

CRÔNICA DA PARÓQUIA DE SANTA ISABEL, a mais antiga Colônia Alemã - Evangélica em Santa Catarina¹

PREFACIO

A Crônica de cada comunidade evangélica alemã no Brasil é testemunho de um trabalho espiritual e físico, uma prova da força criadora religiosa e cultural dos descendentes germânicos; ao mesmo tempo, também, muitas vezes o espelho de um desenvolvimento teuto brasileiro mais impulsivo do que intencional. Um pequeno mundo em um grande espaço - isto, no bem e no mal, é uma comunidade na visão da época. A crônica sempre foi a matéria-prima de descrições históricas maiores. Através da sua formação individual Santa Isabel ajuda a completar um quadro maior, que só então se criará quando muitas outras comunidades também explicarem em crônicas a sua formação consciente e que estas não sejam um hobby apenas de seus pastores.

O destino dos evangélicos de língua alemã hoje não é mais isolado, está progressivamente se tornando parte de um todo. Que ele se complete neste sentido no trabalho expresso nas folhas desta crônica.

Erich Fausel



¹ Título Original: “Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catharina”.

Por Hermann Stoer – Pastor. Tradução: Felícia Emma Hatzk Schütz.

INTRODUÇÃO

"Tradição dá nome e honra a uma situação existente".

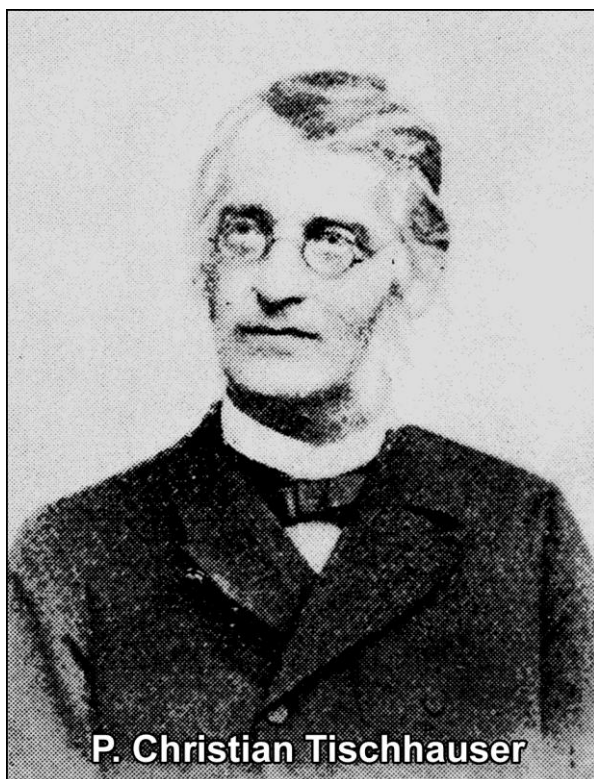
Esta frase se encontra nas últimas folhas de um livro de protocolo no arquivo da paróquia de Santa Isabel, na introdução de um relatório superficial e incompleto da história da comunidade paroquial de Santa Isabel. Estas anotações foram interrompidas no ano de 1864.

Pelo mesmo motivo tentaram, há alguns anos atrás, relatar a história da velha paróquia colonial de Santa Isabel, a mais velha povoação evangélico-cristã de Santa Catarina. Acredita-se que faltaram ao escritor desta crônica começada, dados autênticos, achando ele portanto inútil a continuação da mesma.

Por acaso, chegaram às mãos do escritor destas páginas, os documentos básicos que o levaram a continuar o trabalho começado pelo colega anterior.

Se agora, nas próximas folhas, o quadro histórico do passado à época atual da antiga paróquia se completar, não devemos esquecer que isto só foi possível porque há alguns anos atrás um cronista pesquisou nos documentos amarelados e rotos do arquivo paroquial, para achar datas e acontecimentos do passado desta velha e venerável paróquia, como podemos com todo direito chamá-la, comparando-a com as condições e circunstâncias brasileiras daquele tempo.

Os documentos básicos, que faltaram naquela época, apareceram no verão de 1934, em forma de um folhete (caderno) impresso, velho e meio estragado, bem guardado num baú de um colono (Família Feiber - Vargem Grande), entre diversos papéis da família.



P. Christian Tischhauser

Este caderno transmite um quadro vivo do difícil começo da velha comunidade paroquial Santa Isabel e apresenta datas e acontecimentos notáveis dos primeiros dez anos da paróquia, sobre os quais os livros da igreja se calam.

Este caderno trata-se de um relatório anual do "Instituto Educativo Santa Isabel", do ano de 1873, escrito pelo pastor e diretor desta instituição, Christian Tischhauser, e publicado depois de sua volta à Alemanha.

Este relatório contém, num anexo, um resumo curto e claro sobre o desenvolvimento das antigas Colônias Santa Isabel e Teresópolis (a mais ou menos 12 km de Santa Isabel), que se tornou, por isso, para o escritor, um documento valioso para a história da Colônia Santa Isabel, a qual, em 1936, olha para um passado de 75 anos de sua formação religiosa e quase 90 anos de sua povoação por imigrantes alemães.

Santa Isabel, hoje uma pequena freguesia com poucas casas, era antigamente o portão de entrada da colonização do sudeste do Estado de Santa Catarina.

Por isso, Santa Isabel tinha, há seis décadas atrás, a importância de um ponto econômico vital, ainda mais que se situava no antigo caminho à cidade de Lages, o qual era a única comunicação entre o planalto e o litoral. Quando, na década de 90 do século passado, foi feita mais ao sul a estrada nova com destino a Lages, Santa Isabel ficou isolada e perdeu a possibilidade de desenvolvimento. Desde aquele tempo, às margens do Rio dos Bugres, leva Santa Isabel, separada do resto do mundo, uma vida calma, sonhadora. À margem do caminho estreito do vale, beiradas de altos palmitos e moitas fechadas, acham-se terras somente de colonos de origem alemã. Em distâncias maiores apareceram as simples e baixas moradas dentre espessos laranjais. Hoje em dia (1938) dificilmente um estranho se perde neste silencioso vale. Calmamente se escuta o murmurar das duas atafonas (da família Scheidt) do vale, o único eco de gente trabalhando. Na entrada do vale encontram-se pacificamente, um em frente ao outro, os dois templos de Deus dos moradores evangélicos e católicos. Quando os pequenos sinos levantam suas frágeis vozes, inúmeros moradores enchem os caminhos, outrora vazios...

FUNDAÇÃO DA COLÔNIA SANTA ISABEL

Como se deu o povoamento da Colônia Santa Isabel?

A Colônia se iniciou no ano de 1845, na confluência do Rio dos Bugres com o Rio Cubatão, no km 43 do antigo caminho a Lages. Os primeiros colonos vieram da vizinha São Pedro de Alcântara, a primeira colônia alemã em Santa Catarina (1829);

desistiram destes seus primeiros lugares de trabalho, devido às más condições econômicas.

Em 1847 chegaram 256 imigrantes do Hunsrück, na maior parte ferreiros, grande parte católicos. Eles se estabeleceram no baixo Rio dos Bugres. Uma parte povoou o "Löffelscheiderberg" (Morro do Löffelscheidt); assim chamada a pequena vila que lá existe hoje, à margem direita do Rio dos Bugres.

Dizem que os severos colonos católicos declaravam aos poucos evangélicos: "Vocês velhos ainda podem continuar o que são; mas vossos filhos ficarão católicos". No mesmo ano chegaram colonos de Pfalz, Hessen e da região do Rio Mosel (todas na Alemanha), na maioria evangélicos, que se fixaram pelo rio acima, onde mais tarde se fundou a freguesia. Ainda hoje o dialeto falado pelos colonos indica a pátria dos pais. Ainda hoje os nomes das famílias dos antigos colonizadores enchem os livros de registros da comunidade evangélica. Entre estes imigrantes evangélicos havia um homem cheio de energia e coragem, que logo assumiu a direção da nova colônia. Era o canteiro (quebrador de pedra) Johann Philipp Scheidt. Aos esforços do mesmo também se agradece a construção da primeira capela evangélica de Santa Isabel. Sua filha, viúva Margarethe Weingärtner, nascida Scheidt, que morreu em 1933 com a idade de 89 anos, contava ao escritor muitas vezes as dificuldades dos primeiros moradores. Assim ela contava, que com a idade de 8 anos, ainda criança, nas terras dos pais, rio acima, assistiu a ataques dos índios e esperas traiçoeiras. Era um tempo difícil, quando estes ousados pioneiros da civilização² iam armados para o seu trabalho nas plantações. Mas nem a constante ameaça dos índios, nem o pavor da mata virgem com seus animais bravios e venenosos, nem a solidão neste novo mundo, foram os maiores e mais difíceis obstáculos e estorvos, perto das muitas carencias que estes primeiros moradores sentiam em suas casas. A luta mais difícil deve ter sido o que sentiam por dentro: vencer a saudade da pátria.

Somente o estranho e o desconhecido revela ao homem o profundo sentimento do que é pátria e o que significa pátria para cada um. As primeiras noites, sob um céu tropical, à beira de uma mata virgem estranha, devem ter arrancado profundos suspiros de lamentação desta gente. Embora os primeiros imigrantes deixassem sua pátria numa época em que ela estava sob a influência das guerras napoleônicas, e não lhes dava a vida ideal de colono livre, em terra livre que almejavam, amavam o pedaço de chão que os viu nascer.

Além do já mencionado Johann Philipp Scheidt estavam os próximos imigrantes entre os primeiros

moradores de Santa Isabel: Friedrich Jacob Beppler, Philipp Heinz, Jakob Feiber, Philipp Weingärtner, Friedrich Haussmann, Philipp Wagner, Jakob Weber, Johann Lofes, Johann Back, Peter Roth, Peter Schmidt, Franz Stephens, Matthias Jakob Thiessen, Heinrich Kunz, Matthias Josef Hillesheim, Johann Horn, Peter Thiel, Michael Koch, Nikolaus Arns.

Para o contínuo desenvolvimento da Colônia, era uma grande desvantagem que a colonização não estava em mãos particulares. Infelizmente, o governo daquele tempo fazia muito pouco para que a colônia se desenvolvesse economicamente. Cedo já parou o auxílio financeiro do governo central, motivo pelo qual também São Pedro de Alcântara (uma Colônia fundada alguns anos antes), interrompeu seu desenvolvimento. Nestas condições era impossível o progresso da colônia, que nos primeiros dez anos era bem fraco.

Nos meses de verão escutava-se, no caminho a Lages, os gritos e assobios dos tropeiros que passavam com as mulas carregadas do planalto para o litoral. Eles transmitiram aos colonos o primeiro comércio. Alguns colonos experimentaram progredir com alguma profissão ou comércio, deixando as plantações em segundo lugar. Custou aos bravos homens algumas gotas de suor, até que conseguiram guardar os primeiros mil réis. As casas deles eram de madeira, cá e lá substituídas por paredes de madeiramento com barro. Somente há pouco tempo foram feitas casas de tijolos em Santa Isabel.

Passaram-se 17 anos desde o início da colonização de Santa Isabel. O número de habitantes cresceu para "412 cabeças com 101 fogos"³. Daí iniciou-se a colonização do interior. Nas seis linhas de povoação - Rancho Queimado, Ribeirão Scharf (Scharf Linie), Rio Bonito, Serro Chato (Morro Chato), Taquaras e Zweite Linie, nos anos 1862 e 1863, entraram imigrantes exclusivamente evangélicos da Baviera (Bayern), Pomerânia (Pommern), Holstein, começando a luta com a mata virgem. Para os colonos vindos de Pommern (Pomerânia), pertencia a família Sell de Bramstädt⁴, cujos muitos descendentes moram hoje em Taquaras, Rancho Queimado, Santo Amaro, Lages e Santa Isabel. Da Alemanha Ocidental (Oldenburg - Birkenfeld) e norte da Alemanha (Oldenburg - Hamburg e Holstein) vieram entre outras famílias: Adam Schütz de Veitsdorf⁵ (perto de Idar - Oberstein) casado com Emely Gates, de Londres; Jakob Weiss, de Birkenfeld (Oldenburg), casado com Luise Bluhm; Johann Nikolaus Rassweiler, de Oberstein (Oldenburg) casado com Margarethe Eli; Heinrich

² Os primeiros colonizadores alegadamente deveriam civilizar o único acesso ao planalto constantemente ameaçado pelos nativos. Parece não haver dúvida de que esta hipótese foi um detalhe decisivo na política de colonização da "estrada de Lages" por parte do governo imperial.

³ (Feuerstellen) Lareira, fornalha = domicílios

⁴ = Toporzyk, hoje Polónia

⁵ Veitsrodt?

Westphal, de Hamburg, casado com Agathe Feuser.

Sobre o começo da colonização de "Zweite Linie" (Segunda Linha), nós lemos no documento da fundação da "Gustav - Adolf - Kirche", o seguinte: "No início foi feito um galpão de madeira precário, perto da propriedade de Peter Küster, numa picada que ia a Santa Isabel e ainda hoje existe, quase intransitável no inverno, que servia de abrigo aos colonos no começo das derrubadas. Estes colonos, todos nascidos na pátria velha, além do grande mar, trabalharam como diaristas nas grandes plantações de café nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, sofrendo muito sob o forte sol tropical, a que não estavam acostumados. Por causa desta antiga profissão deles nas fazendas de café, chamavam-nos de "Kaffeepflücker" (apanhador de café). A língua, que falam hoje os moradores de "Segunda Linie", ainda mostra de onde vieram os pais: das margens do Rio Reno, do Hunsrück. Só uma "velhinha" (viúva Amalise Scharf, nascida Sperber) ainda conta alguma coisa da pátria dos pais. Ela era do norte da Alemanha. A família Scharf era uma das primeiras desta região. Um filho deste Scharf deixou aos seus filhos uma curta história da sua vida. Ele conta:

"Eu nasci em 05 de janeiro de 1851 na Baviera (Bayern) no distrito "Kaiserslautern". Com 11 anos fui confirmado porque íamos imigrar para o Brasil. Em 9 de abril de 1862 viajamos num vapor do Rio Reno (Rheindampfer) de Bingen até Köln (Colônia). Dali de trem até Antwerpen (Antuérpia - Bélgica), onde embarcamos num veleiro e fomos ao mar. Setenta e oito dias durou a viagem sem interrupção. Em Desterro (Florianópolis) chegamos em terra. Da Palhoça fomos mandados por estreitas picadas, para as novas terras acima de Santa Isabel. Seis meses o governo nos ajudou com dinheiro e ferramentas. Meu pai e meu avô eram carpinteiros na Alemanha e ganhavam o suficiente para viver mais ou menos bem. Meu pai, um dia, perdeu-se na mata virgem (hoje Linha Scharf) e nunca mais apareceu. Depois de uma contínua procura de 9 meses, achamos o seu corpo. Esta infelicidade exigiu tudo o que tínhamos e nos jogou na miséria."

Pelos registros de casamento da comunidade evangélica de Santa Isabel eram os seguintes os alemães que vieram da província de Rio de Janeiro: Karl Erhardt, August Werlich, Hermann Poppinga, Lorenz Sperber, August Eger, e outros. A origem exata destes antepassados não foi possível verificar. Nas outras cinco linhas novas se estabeleceram: Sepp Högen (Hugen) de Amsterdam (Holanda), e Jakob Schäfer de Ronnenberg (Preussen - Prússia) em Linha Scharf; Jakob Guckert de Erzweiler (Preussen) em Rancho Queimado, Philipp Marian de Nahfelden (Preussen) em Rio Antinhas perto de Rancho Queimado; Nikolaus Schüssler de Ausweiler (Trier) em Segunda Linha; Philipp Gerber de Hambach (Oldenburg) em Serro Chato. Com a

abertura destas seis linhas de colonização. Santa Isabel tornou-se um centro econômico, aumentando os rendimentos no comércio e nas profissões. Assim formou-se, nos anos de 1861 - 63, no alto do Rio dos Bugres, a freguesia de Santa Isabel, o centro da Colônia inclusive suas seis novas linhas. Em 1869, Santa Isabel foi declarada distrito municipal. A este recém-formado distrito, também pertencia a linha Velha (Bauerslinie), fundada em 1848 pela Fazenda do Sacramento, distante uma hora e meia a cavalo de Santa Isabel, uma colônia evangélica como Segunda Linha, e até hoje faz parte da paróquia de Santa Isabel como ponto de pregação. Os primeiros colonos de Bauerslinie foram: cinco famílias de Enkirch (Hunsrück - margem do Rio Reno e Mosel), que em princípio iam para o Rio Grande do Sul. Um velho e desbotado diário do imigrante Georg Philipp Bauer, nascido em Enkirch, nos conta como foi a viagem de 102 dias no veleiro "Georg", pilotado pelo capitão Pleiken; e também fala na difícil viagem nas carretas dos irmãos Bauer - nome dado ao povoado "Bauerslinie" - das terras do Rio Reno pela Westfalia, por Minden a Hamburg, por caminhos muito ruins na época. Como o veleiro naufragou na Ilha de Santa Catarina (um dos irmãos Bauer, carpinteiro, consertou o rombo), as cinco famílias interromperam a sua viagem ao mar, estabelecendo-se na atual Bauerslinie. Contam os moradores que seus pais, chegando na mata virgem desta nova colônia, moravam num grande rancho, perto da igreja católica atual da Fazenda do Sacramento.

Ali os imigrantes deixavam suas famílias e se embrenhavam armados pelas densas matas para localizar as extremas dos lotes de terra que o governo lhes tinha concedido e achar o local adequado para fazer a primeira cabana precária para a família morar. Depois de uma ausência de oito dias estes valentes homens voltavam das matas, abasteciam-se com os víveres necessários e levavam suas famílias para a nova morada.

Quantas provas de resignação e pesadas ameaças exigia este novo mundo, destes primeiros colonos, que solitários e abandonados nesta mata virgem, lutavam para conseguir o pão de cada dia; de onde estes batalhadores tiravam a força para arrancar, pedaço por pedaço, deste chão virgem com árvores gigantescas e milenárias para transformar em áreas fecundas?

OS PRIMEIROS TEMPOS DA COMUNIDADE RELIGIOSA

Os primeiros 15 anos da povoação de Santa Isabel eram, no sentido de religião, muito precários. Ninguém os atendia no seu abandono. Esta época foi uma séria prova da firmeza de sua fé; permaneciam fiéis à sua religião que, nestas condições difíceis em terra estranha, era a última fonte de força e consolo que tinham. Não é mais possível verificar hoje se naquele tempo as crianças

dos colonos evangélicos eram todas batizadas e confirmadas, e se os casamentos eram abençoados. Mas julga-se que Santa Isabel se encontrava nas mesmas condições da povoação Bauerslinie, fundada alguns anos mais tarde. Diz um documento da fundação da igreja: "Preocupações e privações comuns uniam os pais numa comunidade firme, que cultivava a palavra e oração de Deus em meditações dominicais."

Estas horas eram para eles uma necessidade. Estes encontros se realizavam no rancho de uma atafona. As crianças recém-nascidas eram batizadas em São José, a um dia e meio de viagem, com um padre católico, o qual também abençoava os casamentos. Apesar de todas as necessidades, permaneceram firmes na fé dos pais. Nenhuma idéia os fazia vacilar e seguir as contínuas propostas dos padres católicos que, de São José, atendiam a comunidade católica de Löffelscheidt, para se ligar a eles.

Eles continuaram uma comunidade unida sob a direção dos mais velhos. Orgulhosos, aturavam as ofensas que os vizinhos lhes causavam. Assim se conservou a fé dos pais num tempo difícil. Convém notar: naquele tempo o casamento evangélico não tinha valor perante as leis brasileiras. Quando chegou o ano de 1860, a Colônia Santa Isabel ainda não tinha uma igreja evangélica. Até esta época os colonos ainda não tinham sido atendidos pela igreja. Já tinham sepultado muitos dos seus falecidos em terra estranha. O cemitério ficava acima da freguesia, em frente à propriedade de Fridolino Schütz, e servia às duas confissões.



P. Oswald Hesse

Uma densa plantação de ciprestes ainda marca hoje

onde foi o primeiro cemitério da colônia. Em 1860, os moradores evangélicos fizeram um cemitério próprio, onde ergueram também a primeira capela de madeira, sob direção do colono Johann Philipp Scheidt. Eram 23 os pais de famílias que participaram na construção da capela, na maior parte pobres. Como começou esta construção? O representante da Suíça, von Tschudi, visitava a Colônia e viu a necessidade dos colonos. Com sua queixa ao governo, o presidente do Estado determinou que o pároco evangélico da Colônia Blumenau, Pastor Oswaid Hesse, que em 1857 tinha sido chamado ao país, viesse duas vezes por ano à Colônia Santa Isabel, e dar ali cultos e demais ofícios necessários. Pastor Hesse, de Wreschen em Posen (provincia da Prússia), veio ao Brasil por intermédio do governo brasileiro, a pedido do Dr. Blumenau, que queria um pároco para a sua comunidade. Cabe portanto a Blumenau a honra de ser a primeira comunidade evangélica – alemã organizada em Santa Catarina, e não a Santa Isabel conforme notações anteriores; esta foi, sim, a primeira povoação evangélica - alemã no Estado.

Pastor Hesse, como primeiro pároco a visitar os colonos evangélicos abandonados no sul do Estado, foi o fundador da paróquia evangélica de Santa Isabel. Ele incentivou a população carente a construir a primeira casa de Deus.

Ele começou o primeiro livro de registros, no qual anotou os primeiros batizados e casamentos realizados em Santa Isabel. Sua assinatura desbotada neste livro prova sua obra valiosa. Conforme estes registros revelam, ele esteve somente duas vezes na Colônia Santa Isabel. Provavelmente pode-se agradecer também aos esforços dele que, no ano seguinte (1861), a colônia recebeu o seu pastor próprio, acabando assim o abandono.

Com o ano de 1860 terminava, para os primeiros colonizadores, um tempo repleto de lutas e privações, mas sempre com a esperança de que o futuro lhes trouxesse uma melhora, tanto econômica quanto espiritualmente. Sobre estas difíceis e carentes condições gerais, em 1860 foi colocada a pedra fundamental da formação da paróquia. Sobre este fundamento ela conseguiu crescer apesar dos tempos continuarem difíceis.

ANOS DE FORMAÇÃO (1861 – 1874)

Foi muito importante, para a nomeação do primeiro pastor para a Colônia Santa Isabel, a representação por escrito que o embaixador da Suíça, von Tschudi fez ao Comitê de Missões de Basel, que logo aceitou a situação carente dos colonos evangélicos no Brasil e mandou, em 1861, dois pastores de missões, dos quais um, Pastor Carl Wagner, para Santa Isabel.

Em meados do ano de 1861, Pastor Wagner chegou

à colônia de mata virgem. Achou um campo de trabalho agradecido, embora inculto, com uma simples capela de madeira; esperava por ele um árduo trabalho para fazer desabrochar a vida espiritual da comunidade. O abandono de 15 anos não ficara sem consequências.

Durante quase $\frac{3}{4}$ de ano o pastor morou num abrigo provisório e simples. Em 1862 o povo construiu uma casa pastoral maciça; para isto a comunidade arrecadou 400 mil réis, iguais a 1200 francos suíços. Muito difícil foi conseguir o material para a construção. Ainda hoje contam os idosos da comunidade, como os pais amassavam o barro com os pés, para fazer os tijolos, em falta de uma máquina. Esta primeira casa pastoral da comunidade de Santa Isabel foi derrubada em 1931 e substituída por uma nova. O trabalho do primeiro pastor limitava-se no começo na Colônia Santa Isabel com suas seis linhas de colonização: Segunda Linha, Rancho Queimado, Linha Scharf, Serro Chato, Rio Bonito, Taquaras e mais ao norte Bauerslinie (ou Linha Velha). Aos domingos, na pequena capela à margem do Rio dos Bugres (também chamado de "Buggerbach"), havia um culto para o qual se reuniam os colonos de todos os vales vizinhos, em parte três a quatro horas de caminhadas.

Em 1862, a Colônia Teresópolis, fundada em 1860, encostou-se como filial à comunidade de Santa Isabel. Quando terminaram em Teresópolis uma pequena igreja de tijolos fracos, bem precária, houve culto de quatorze em quatorze dias nas duas comunidades. Sobre a fundação desta nova colônia escreve o Sr. Dr. Schröder em seu livro "Brasilien und Wittenberg", baseado em diversas anotações:

"Em três de julho de 1860, o governador da província anexou à Colônia Santa Isabel, a nova Colônia Teresópolis. Os primeiros colonizadores foram 40 famílias de Schleswig - Holstein (norte da Alemanha), que tinham trabalhado desde 1849 nas fazendas de café na província de Rio de Janeiro. Eles receberam as margens do Rio Miguel (Michelsbach) como moradia."

Um ano depois a Colônia já tinha 622 habitantes com 149 fogos. Foi nomeado Diretor da Colônia um ex-oficial austríaco, Todeschini, um homem benévolo, mas que pela pouca confiança dos funcionários brasileiros e a constante briga dos recém-chegados trabalhadores de fábrica de Solingen, não conseguia progredir (a estes imigrantes de Solingen pertencia a família Dörner). Ele mandou virem teares para tecer tecidos de algodão, o que acabou em nada por causa do alto custo do transporte da matéria-prima. Sobre o mandato de Todeschini foram enviados para o Alto Rio Cubatão e Capivari muitos alemães da Westfalia (Kreis Münster), todos católicos.

A isto podemos acrescentar o que está escrito no Livro do Centenário da Imigração Alemã em Santa

Catarina:

"À Colônia Teresópolis pertenciam seis linhas de colonização: Cubatão, Rio Cedro, Rio São Miguel, Rio Novo, Rio Salto e Capivari, cujos moradores eram, em partes iguais católicos e evangélicos. Uma grande necessidade, cujo efeito negativo se notava principalmente na vida da igreja, era a falta total de escolas nas comunidades. Até aquele ponto, quase sem exceção, todas as crianças cresciam sem escola e ensino religioso; apenas uma e outra família tinha conseguido dar aos filhos um pouco de cultura."

Para acabar com esta necessidade o Pastor Wagner construiu em 1863, anexo à casa pastoral, um bem simples estabelecimento de ensino. O objetivo deste instituto seria 'a educação e o ensino para todos os filhos de colonos da comunidade, cuja área quadrada era em torno de 8 a 10 horas'. Esta construção, feita pelos membros da comunidade, só terminou em 1864. Apesar de pronta, não foi logo ocupada. Para executar um plano destes, educação e internato, faltavam as devidas terras para plantações. Enquanto este problema achasse sua solução financeira, o Pastor Wagner, autor desta obra, teve que interromper o seu trabalho; foi chamado para ser pastor da comunidade evangélico - alemã do Rio de Janeiro. Como substituto o Comitê de Missões de Basel nomeou o Pastor Christian Tischhauser, que chegou a Santa Isabel com sua esposa no Natal de 1864.

O Pastor Tischhauser desenvolveu em oito anos e meio de sua estadia aqui, um rico e abençoado trabalho. Em primeiro lugar ele comprou para o instituto uma área grande de terra (24 Morgen⁶), na qual os alunos ajudariam a trabalhar para pagar uma parte de seu sustento, por 800 mil réis. Amigos deste tipo de trabalho mandavam regularmente contribuições e coletas da Alemanha e da Suíça que sustentavam em grande parte a instituição.

Entre os amigos e protetores do instituto, estavam por exemplo, no ano de 1872: a "Gustav - Adolf - Stiftung", em Stuttgart, a "Missionsgesellschaft" (associação de missões), em Basel, a redação do "Christlicher Volksbote", em Basel, o missionário "Knecht" em Aarau, o Pastor "Bonwetsch", em Norca (Rússia), "Senhora Reuther" em Naumburg s.o Saale, na Alemanha, e outros.

Em 1º. de fevereiro de 1865 abriu-se a escola com 20 alunos. Verificou-se que era mesmo uma obra necessária. Logo o número de 20 passou para 40. Conseqüentemente, em dois anos (1867 e 68) já teve que ser modificada e aumentada. Uma casa para a administração e uma sala de dormitório para os rapazes, e uma estrebaria de pedra bruta para o gado foram feitas. As duas ainda existem hoje⁷ e

⁶ 4 Morgen = 1 hectare. 24 Morgen = 8 hectares. As medidas podem diferir.

⁷ 1939, ano da formulação da Crônica

são usadas para os mesmos fins. Tornou-se necessária a compra de mais "48 Morgen"⁸ de terra, que custaram 1400 mil réis.

O Pastor Tischhauser não era somente um bom organizador e administrador nesta época difícil, como também um bom pregador e cura de almas. As cópias de suas prédicas realizadas em Santa Isabel e Teresópolis provam como eram profundos os pensamentos e simples as suas palavras, que sabiam atingir a alma dos colonos. No ano de 1868, ele pôde comunicar que "muitos confirmandos e muitos membros" se converteram, aceitaram o evangelho.

Os primeiros pastores da Colônia Santa Isabel e Teresópolis foram nomeados pelo governo brasileiro e também pagos pelo mesmo. Contudo, o Pastor Tischhauser às vezes se encontrava numa situação apertada, pois o ordenado era pequeno. Só em 1869, quando já estava alguns anos em Santa Isabel, a pequena e pobre comunidade de Santa Isabel lhe pagou, por livre vontade, 400 mil réis e Teresópolis 200 mil réis por ano. Por algum tempo o governo não lhe pagou o ordenado, o que talvez motivou as duas comunidades a pagar as importâncias acima. Em 1870 terminou esta dificuldade, quando o presidente do Sínodo, Pastor Wagner, antigo pastor de Santa Isabel e o Cônsul Haupt no Rio de Janeiro conseguiram que o governo pagasse novamente o ordenado do pastor. Com o número crescente de alunos foi necessário empregar um bom professor. Até aí o pastor e a esposa tinham dado as aulas. Em julho de 1870 a Casa das Missões de Basel mandou o Irmão Christian Zluhan como professor para a escola. Estando agora o ensino sob a direção de um professor habilitado, o pastor se dedicou com toda força ao desenvolvimento da comunidade filial Teresópolis.

Em primeiro lugar fundou em Rio Miguel, um vale ao lado de Teresópolis, uma escola, que em abril de 1871 o Irmão Haussmann⁹ das Missões de Basel assumiu. A escola, que mais tarde deu lugar a uma capela, servia ao mesmo tempo para os cultos, tendo, portanto, a paróquia Santa Isabel, além da sede, dois pontos de pregação. Então o pastor Tischhauser mandou começar a construção da igreja ("Zionskirche") em Teresópolis, em 1870, mas que somente foi inaugurada em 1872, sobre o que ele escreveu o seguinte; "Quando o escritor, agora pastor evangélico das duas comunidades, Teresópolis e Santa Isabel, chegou da Europa e, em 25 de dezembro de 1864, deu o seu primeiro culto neste lugar, encontrou uma construção fraca, mal feita. A comunidade, numa luta difícil, empregando todo esforço na própria existência, sentia-se satisfeita.

⁸ 16 hectares. As medidas podem diferir.

⁹ "Haußmann" no original.

Depois desta capela provisória e em decadência ser usada 2 anos (1862 -1863) pelo Pastor Wagner, e mais 5 anos pelo atual, enfim despertou na comunidade a vontade de ter uma casa melhor - uma igreja. Mas quem iria pagar?

Talvez os membros ainda pobres, cujo número, descontando os protestantes que achavam não mais precisar de igreja e declaravam isto abertamente, ficou reduzido num pequeno grupo fiel à sua fé? A pergunta tornou-se assustadora quando, num culto, começou a ranger o assoalho e a chuva a entrar pelo telhado cheio de furos... Mas Deus, que nos acompanha em alegrias e tristezas, nos ajudou e hoje a "Zionskirche" está pronta e bonita enfeitando o vale.

Esta igreja nova durou só 20 anos; no dia 15 de setembro de 1886, um incêndio a destruiu. Disto falaremos nas próximas folhas desta crônica.

Este trabalho do Pastor Tischhauser era, nesta comunidade Santa Isabel na mata virgem, um tempo de luta abençoado. Repetidas vezes também fazia viagens de prédicas para o interior. Desde 1865 ele deu cultos, nestas viagens, que naquela época não eram sem perigos, em "Taquaras", onde colonos recém tinham sido atacados e mortos por bugres, "Morro Chato", "Scharf Linie", e "Zweite Linie", em casas particulares.

Então veio o tempo em que este tão estimado pastor teve que abandonar a sua comunidade por causa de sua saúde abalada, devido à sobrecarga deste trabalho de muitos anos; o casal resolveu voltar a sua pátria para recuperar as forças.

Em 31 de janeiro de 1873 chegou o substituto com a esposa. Pastor Distegen Flury, da Casa das Missões de Basel. Pastor Tischhauser ainda pôde introduzir o seu sucessor no trabalho e entregou-lhe também o instituto e seu inventário sem dívidas. No dia 12 de março de 1873 a família se despediu, com o coração pesado. No pátio do Instituto (Anstalt) estavam reunidos muitos colonos a cavalo para acompanhá-los. Pastor Flury fez uma oração e os recomendou a proteção de Deus. Posteriormente, o Pastor Tischhauser escreveu numa carta:

"Assim saímos do lugar, que nos foi tão caro pelas inúmeras bênçãos, dores, auxílios recebidos durante os oito anos que la vivemos. Nosso coração e nossa vida estavam tão arraigados neste campo de trabalho, que a separação não podia ser fácil.

Um grupinho de cinco crianças, com que o bom Deus nos tinha presenteado, nos rodeavam emocionadas, à espera que um dos homens as amparasse, diante de si, na sela do cavalo. Depois de uma cavalgada de nove horas chegamos num ferreiro amigo na Palhoça, que nos acomodou para pernoite. Que Deus lhe retribua a gentileza. No dia seguinte chegamos ao Desterro (Florianópolis), dali ao Rio de Janeiro, onde embarcamos para

atravessar o oceano".

Pastor Tischhauser chegou à Alemanha, muito doente. Depois de restabelecido aceitou um ponto de pregações em Winterthur (leste da Suíça) nomeado pelo Comitê de Missões de Basel. Em 1881 foi chamado para ser professor de teologia da Casa de Missões de Basel, onde faleceu em 21 de outubro de 1905. Sua fiel companheira e colaboradora, Emma Friederike Tischhauser, nascida Zündel, faleceu em 1899. Sobre sua esposa escreve Tischhauser:

"O que ela foi para muitas crianças em Santa Isabel, principalmente as filhas dos moradores, isso o dia do Senhor revelará. O seu temperamento vivo, alegre, sempre pronto para cantar, levou logo, ao ambiente do instituto, o espírito certo. Também para o esposo foi um auxílio valioso nos tempos pesados de difícil peregrinação".

TEMPOS CRÍTICOS NA COMUNIDADE SANTA ISABEL (1874 - 1878)

A *Freguesia Santa Isabel*, a 2 km acima da casa pastoral, apresentava um movimento bem desenvolvido. No estreito caminho a Lages, que se estendia pelo vale acima, passava agora um movimento regular para o litoral, bem maior do que dez anos atrás. O trabalho manual de seleiros, sapateiros e cortumes, dava-lhes o suficiente para viver, ao lado de uma venda que trazia os artigos mais necessários de fora.

O lugar seria de futuro se fizessem com que estradas e algumas indústrias se estabelecessem ali. Infelizmente, nenhuma das duas coisas aconteceu até hoje. Riqueza ainda não se encontrava entre os colonos. Os produtos da lavoura, levavam em cargueiros¹⁰ para a cidade do Desterro. O resultado não os levava a ter muitas esperanças de ficar ricos ligeiro. Mas o primeiro tempo de grandes necessidades estava superado. Algum colono já morava no torrão próprio, sem dívidas e já podia emprestar os primeiros mil réis poupados ao vizinho necessitado. A festa da igreja, realizada todo ano em novembro e consolidada até hoje como "Bugarbacher Kirmess"¹¹, mostrava que os colonos, nesta ocasião, já tinham algum dinheiro sobrando.

Nesta época o Pastor Flury entrou no pastorado, que seria de curta duração. Ele continuou do mesmo jeito o trabalho do seu antecessor. A instituição, na qual o Irmão Zluhan trabalhava, isto é, lecionava, abrigava até 30 confirmandos por ano. De manhã os educandos frequentavam as aulas, e à tarde, em grupos, ajudavam na lavoura.

¹⁰ mulas de carga

¹¹ Kermesse de Rio dos Bugres

No final do ano havia uma festa relativa aos exames e a saída dos alunos, resp. confirmandos. Esta se realizava um pouco antes ou logo depois da confirmação. No Instituto os trabalhos iniciavam e terminavam todo dia com uma meditação, feita pelo pastor ou pelo professor. Considerando como era simples e primitiva a situação escolar e da igreja entre os colonizadores alemães em Santa Catarina, não conseguimos hoje admirar e dar valor suficiente a esta obra educativa, que além de ser uma sementeira da fé cristã, foi também um cultivo da cultura alemã. É até hoje de grande valor para toda região e foi durante anos a única escola alemã no sul do estado.

De longe mandavam crianças para este instituto (Erziehungsheim). Pastor Richter, de Brusque, em 1930, escreve no livro comemorativo pela passagem do primeiro centenário da Imigração Alemã em Santa Catarina:

"Quem passa hoje pela região das comunidades Santa Isabel - Teresópolis, nota logo quem freqüentou a escola de confirmandos de Santa Isabel. No estado de sua propriedade, observa-se onde foram educados; os que ali se formaram são os líderes atuais, tanto espiritual como economicamente".

Logo depois da saída do Pastor Tischhauser, o pastor Flury mandou renovar a capela de Santa Isabel. Para este fim ele mandou fazer coletas durante muito tempo; com isto a capela não foi somente remendada, como também foi aumentada. Em 1875 ela ficou pronta, no estado em que permaneceu até 1916, sem torre. Em seguida incentivou a compra de um sino e o primeiro harmônio, que chegou em 1878. Porém, o primeiro sino só conseguiram em 1881, com o pastor seguinte.

Um cuidado especial ele dedicou à comunidade de Rio Miguel (Michelsbach). Ali fundou uma sociedade de moços, que foi dirigida pelo professor Haussmann. Introduziu também horas de estudo bíblico, que no início mostravam resultados satisfatórios. Mas, logo em seguida, infelizmente, constatou-se uma separação nesta comunidade, que se transformou numa luta pesada para o Pastor Flury, com um fim lamentável para ele.

Em consequência dos estudos bíblicos realizados pelo professor Haussmann, algumas famílias se separaram e o escolheram como seu pastor. Adquiriram também as peças para Santa Ceia. Exibiram uma fanática mania de conversão. Tudo isto causava uma grande sensação e muitas mentiras foram espalhadas sobre estes "garanhões da Bíblia"¹². As páginas dos jornais brasileiros e alemães se enchiam com informações hostis e desfiguradas do movimento. Grande parte dos

¹² "Bibelhengste"

agitadores fizeram um abaixo assinado ao governo da província, pedindo um novo pastor. Ao mesmo tempo, os amigos do Pastor Flury mandaram outro abaixo assinado com 130 assinaturas, defendendo-o.

Como só fazia pouco tempo que acabara o escândalo de beatos¹³ no Rio Grande do Sul, o governo, temendo que aqui pudesse acontecer o mesmo, mandou o chefe de polícia do Desterro examinar o caso. Foi mandada uma guarnição militar a Teresópolis e o Pastor Zluhan foi chamado ao Desterro pelo presidente para depor. Apesar de ser provada a inocência do Pastor Flury, correu a notícia que teria sido exonerado do cargo nomeado pelo governo, por ter ordenado o professor Hausmann como pastor, a mando do Comitê de Basel.

Pelo relatório que o Pastor Zluhan publicou em 1887, o Professor Hausmann fez, nesta separação, um papel muito desagradável. Como uma parte da comunidade o queria como pastor, ele veio a Teresópolis e deu um culto, depois deles furtarem a chave da igreja do servente. No domingo seguinte o mesmo pessoal arrombou a igreja, e Hausmann deu novamente um culto. A maior parte da comunidade ficou com ele como pastor, e a outra, menor, continuou com a sede, Santa Isabel (conforme Dr. Schröder em "Brasilien und Wittenberg", dados de um relatório do Comitê de Basel, 1876, e do "der Ansiedler", 1887). Os verdadeiros motivos desta separação hoje não são mais possíveis de se verificar. Talvez fosse ambição do professor que, pela sua cultura, se achasse apto a ser pastor de "Rio Miguel". Um velho livro da comunidade de Santa Isabel relata que o Pastor Flury saiu do pastorado para tratar um problema da visão no Rio de Janeiro.

Ali ele faleceu em 13 de março de 1879, vítima da febre amarela. Sobre a morte dele escreve o Pastor Dr. Grül do Rio de Janeiro:

"... Infelizmente logo depois da chegada do Pastor Flury deu um verão muito quente e os casos de febre amarela foram aumentando. Como o tratamento dos olhos começado, mesmo depois de semanas não mostrava melhoras, e, apesar dele estar hospedado em minha casa, um lugar saudável, ainda corria o risco de infecção nas suas idas ao centro da cidade ao médico e ao almoço, achei melhor mandá-lo para Petrópolis. Após oito dias já estava de volta, por um lado para continuar o tratamento e por outro para conseguir junto ao governo brasileiro, novamente, um ordenado para o seu sucessor em Santa Isabel... Quarta-feira, dia 6 do mês, à noite, lamentava-se sobre calor, Quinta-feira, vômitos fortes e febre... Segunda-feira, dia 11, o doente parecia melhor, porém na noite seguinte, uma forte hemorragia nasal, grave

sintoma da última fase da febre amarela; nesta mesma noite de 12 a 13 de março, o Senhor chamou para si o seu fiel servo. E com certeza que adormeceu na paz do Senhor, pois na minha última visita na Segunda-feira, assegurou-me que nunca na vida se sentira tão "calmo e satisfeito como agora". Na Quarta-feira, dia 13 de março de 1878, o corpo foi sepultado por mim, no bonito cemitério protestante, com a presença de alguns amigos do pregador falecido; falei sobre Matth. 25, Vers. 21."

ANOS CALMOS DE DESENVOLVIMENTO DURANTE O PASTORADO DO PASTOR ZLUHAN (1879 - 1889)

Em maio de 1879, Christian Zluhan, até aí professor do instituto, foi nomeado pastor da comunidade de Santa Isabel. Até a morte do Pastor Flury, Pastor Zluhan era simplesmente administrador. Logo após assumir o pastorado, o Jornal de Domingo (Appenzeller Sonntagsblatt) de 27 de dezembro de 1879, comunicava o seguinte, baseado num relatório do Pastor Zluhan:

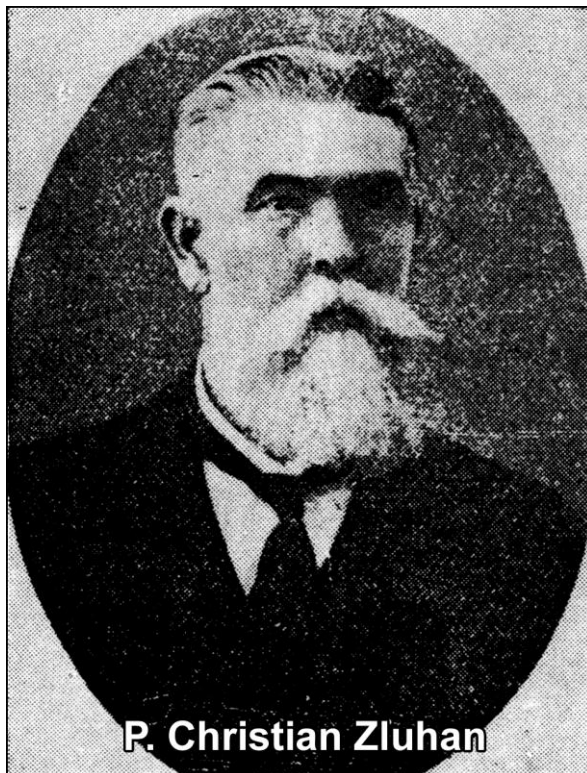
"Do Instituto de educação de Santa Isabel, provindo de Santa Catarina, Brasil, informa o novo Pastor e administrador Christian Zluhan, ali instituído após a morte inesperada do seu antecessor Flury em 13 de março, no Rio de Janeiro, como continua os trabalhos com muitas dificuldades. Naquela região montanhosa, em geral tão saudável, a disenteria vermelha¹⁴ fez muitas vítimas, dando muito trabalho e preocupação (a comunidade "Segunda Linha" - "Zweite Linie" - foi castigada pesadamente pela doença, o autor)."

Diferenças na comunidade tomavam caráter perigoso, mas sempre foram resolvidas de tal maneira que este tempo de prova fortalecia a parte crente da comunidade na sua fé. A escola contava com 51 alunos, entre eles 35 internos do instituto; 36 confirmandos receberam a doutrina cristã. Um homem de 34 anos proclamou a sua confissão ao cristianismo. Para diversos vales foram feitas viagens para dar cultos, das quais, quando ia tudo bem, uma durava oito dias. Ao mesmo tempo foi construída uma casa para o professor e foi cavado um leito para dar ao rio, bastante violento, uma nova direção.

A gente compreende que, ao novo diretor de uma obra destas, poderiam ter assaltado ideias de Jonas, o que dá importante valor, que o mesmo teve a coragem de entrar na lacuna. "Bondoso é o Senhor àqueles que nele confiam, e à alma que o procura - ele pode e quer falar". E assim ele vai conseguir a sua árdua tarefa, para o bem de uma tão singular e estranha comunidade. As doações de 2.042,60

¹³ "Muckeraffäre"

¹⁴ Rote Ruhr



P. Christian Zluhan

francos recebidas durante o ano até primeiro de abril de 1879 provam a participação da pátria, e continuarão entrando conforme a possibilidade e boa vontade que Deus dá.

Zluhan foi pastor, cura de almas, e professor, durante uma vida, da comunidade de Santa Isabel. Ele não só aumentou a escola de confírmandos, tornando-a conhecida além dos limites do Estado, como conseguiu um grande resultado na pastoreação de todo o sul da província.

Até os anos de 1878 - 1879 só se realizavam cultos de vez em quando em Santa Isabel, Teresópolis, Rio Miguel e também em "Segunda Linha" e "Taquaras". Durante este tempo foi colonizado todo o interior de Santa Isabel e Teresópolis, até Criciúma, por imigrantes alemães.

O pastor de Santa Isabel saía em longas viagens, que duravam semanas, para levar aos colonos evangélicos espalhados por Capivari, Tubarão e Santa Teresa, a palavra de Deus e os Santos Sacramentos. Mais tarde atendeu também os alemães evangélicos da capital da província – Desterro. Hoje esta enorme área (do tamanho da província de Westfalen) está dividida em cinco comunidades autônomas.

Como se verifica pelo velho livro da tesouraria da comunidade de Santa Isabel, o Zluhan visitou pela primeira vez, no ano de 1879, a

Região do Capivari.

O primeiro culto foi realizado numa casa particular, hoje centro da cidade. A comunidade possui hoje

uma bonita capela, que foi construída somente em 1929, durante o pastorado do Pastor Betzler.

Em seguida, nesta mesma viagem, o Pastor Zluhan visitou o vale do

Rio Sete,

que, com algumas exceções, foi aberto alguns anos antes, por colonos evangélicos. Rio Sete é hoje residência da paróquia Quadro Braço do Norte, possui uma igreja maciça, que também serviu de escola durante dezenas de anos. Aqui serviu até o ano de 1932, num fiel trabalho de quatorze anos, com rica bênção, o Professor Julius Schupp. As viagens naquele tempo eram muito perigosas, pois a região era coberta de matas virgens, habitadas por traiçoeiros nativos (bugres). As picadas eram estreitas, de difícil passagem para cavaleiros. Alguns anos depois, Pastor Zluhan visitou a nova Colônia de

Mantelfluss (Rio do Poncho).

A primeira família chamava-se Mandel ou Mantel - na região do Capivari e fundou, entre as famílias vindas do Rheinland (margens do Rio Reno), uma pequena comunidade evangélica, que somente em 1930 conseguiu construir uma bonita igreja.

Em 1880 provavelmente foram dados os primeiros cultos em

Morro Chato.

Em 20 de novembro de 1881 realizou-se o primeiro culto em Taquaras. Sobre o começo da colonização da comunidade de

Taquaras

o autor conseguiu verificar o seguinte: os primeiros moradores em Taquaras foram as famílias holandesas Hugen, também chamadas Högen, Heinrich e Alfred Schlichting, Robert Schütz, Johann Friedrich Sell (de Bramstädt, na Pomerânia), Matthias Schwinden, as famílias Schwarzbacher e Franz. Sobre estes últimos conta-se que tinham fama de bons caçadores, que sempre entravam como primeiros, e muito longe, para dentro das matas virgens daquele tempo.

Como um dos primeiros colonos também constava Matthias Kalbusch, cuja morada era onde hoje é a propriedade do seleiro August Müller. A família de Matthias Kalbusch foi assaltada pelos bugres, morrendo três filhos do colono. Quando os velhos Hugen morreram, foram enterrados num pasto, no final da comunidade de Taquaras, onde mais tarde se formou o cemitério da comunidade evangélica.

A primeira capela evangélica foi feita em 1901 por Albert Franz e servia ao mesmo tempo como sala de

aula da escola particular alemã. Ela se achava no mesmo lugar onde hoje está a nova escola particular alemã. Antes desta época os cultos evangélicos se praticavam na casa de Roberto Schütz.

Em 1924 a comunidade Taquaras construiu uma igreja maciça, que já ganhou um sino no ano seguinte. Os moradores católicos, já em 1878, fizeram uma capela de madeira, que em 1921 foi substituída por uma igreja maciça. Esta foi incentivada pelo Governador do Estado, Hercílio Pedro da Luz, que possuía em Taquaras uma fazenda, na qual passava os meses de verão. Esta fazenda, com uma possante casa de morada, que Hercílio Luz mandou fazer, é hoje propriedade de Roberto Schütz, um sobrinho do primeiro morador de Taquaras. Estes dados sobre a colonização de Taquaras, que me foram feitos por escrito, terminam com as palavras:

"Do começo da colonização deste lugar, só posso falar o seguinte: os colonos eram incomodados muito pelos bugres, além de muitas outras dificuldades contra as quais tinham que lutar."

Pelos anos de 1885, Pastor Zhulan foi a primeira vez na região noroeste de Santa Isabel, hoje Angelina (Município de São José); ali reuniu em

Coqueiros e Rio Encano

os colonos evangélicos em pequenas comunidades, que mais tarde fizeram suas capelas. Esta região pertence hoje à paróquia Santa Teresa.

Em 1886 Pastor Zluhan estendeu sua viagem de Capivari até

Quadro Braço do Norte,

onde mais tarde foi fundado um centro de paróquia provisório, para as comunidades sulistas. Nesta viagem também deu culto a primeira vez na colônia de holandeses no "Baixo Capivari". Na sua segunda viagem ao sul, no ano de 1886, Pastor Zluhan deu cultos e sacramentos em

Tubarão e Grão Pará.

Até o ano de 1936 não havia nenhuma estrada para carroças na região montanhosa do Capivari. Como deve ter sido penosa e difícil uma viagem há cinquenta anos atrás.

É digno, pois, de ser mencionado especialmente que Pastor Zluhan visitou estas colônias durante dezenas de anos em viagens fatigantes no lombo de cavalos ou mulas, abaixo de ventanias e tormentas ou dos raios do sol escaldante do sul. O que era humanamente possível para cuidar dos colonos alemães evangélicos do sul, foi praticado pelo pastor alemão em Santa Isabel. Ainda hoje os idosos destas comunidades sulinas contam com grato reconhecimento o que lhes valeram estas primeiras

visitas do pastor de Santa Isabel, depois de estarem tanto tempo entregues a si próprios, neste estranho e solitário mundo virgem, cheio de privações.

Desde 1880 o pastor visitava regularmente os alemães evangélicos da capital do Estado,

Desterro.

Em consequência do seu extenso campo de trabalho o Pastor Zluhan só podia visitar a capital quatro a seis vezes por ano e executar as funções principais. Somente em 1907 Desterro - agora Florianópolis - recebeu seu próprio pastor, Pastor Schulz. Ao mesmo tempo o pastor de Santa Isabel atendia desde 1887 Palhoça e alguns anos mais tarde também Santo Amaro. De 1907 em diante as duas comunidades passaram a ser atendidas por Florianópolis. Ainda durante o tempo de serviço do Pastor Zluhan, foi inaugurada na Palhoça, no 4º. domingo do advento 1892, a primeira igreja alemã - evangélica, para cuja construção a pequena comunidade de "Coqueiros" - assim falam as folhas desbotadas dos registros - a pedido do Pastor Zluhan, participou com uma coleta de Rs31\$500. Em 1910 esta igreja teve que ser demolida e substituída por uma nova.

No ano de 1893 este distrito, fora de Santa Isabel, abrangia 12 comunidades separadas, inclusive pontos de pregação. Estes eram: Zweite Linia (Segunda Linha), Vierte Linie (Quarta Linha), Rio Scharf, Rancho Queimado, Taquaras, Santa Teresa (cabeciras Rio do Sul), Palhoça, Santo Amaro, Desterro, Bauerslinie, Coqueiros e Rio Encano.

A região de Capivari e Teresópolis foi atendida passageiramente (1889 - 1898) por um pastor próprio, residente em Teresópolis, sobre o que se falará em outra parte desta crônica. As distâncias para estas comunidades alcançavam até 100 km. Alguns mil quilômetros o pastor passava por ano no lombo dos cavalos, é o que era exigido de cada pastor em Santa Isabel. Assim como ainda hoje, cada visita do pastor para um culto, era para os colonos um feriado: não importava se o culto se realizava num dia de semana ou num domingo.

Como em casos de doença o Pastor Zluhan era um experiente e hábil socorro, era ansiosamente esperado pelos colonos. Em casos graves era chamado em distâncias de horas para o interior da colônia, deste modo salvando a vida de muitas pessoas aflitas. Sempre quando viajava, levava consigo remédios e instrumentos medicinais, pois em todo o sul do Estado não se encontrava por perto um médico formado. Além deste abrangente serviço de fora, o Pastor Zluhan também trabalhava com êxito no desenvolvimento e crescimento da vida comunitária de Santa Isabel. Com grande responsabilidade exercia o cargo que lhe fora confiado e cuidava de ordem e disciplina, quando a liberdade em terra estranha tinha tirado, aqui e ali,

algum colono da linha dos bons costumes e do trilha das boas maneiras. Membros indiferentes e atrasados eram, por sua ordem, cortados da lista de membros. Por ordem de uma carta do Sínodo do Rio Grande do Sul ele introduziu um dia de penitência, no dia 23 de fevereiro de 1887.

Uma especial preocupação ele dedicava às horas de missões, que ele fazia no Instituto de Santa Isabel, em Bauerslinie e às vezes também em Taquaras. Estas missões onde eram lidas as comunicações da Missão de Basel, mais tarde foram executadas pelo filho - Gotthelf Zluhan, que trabalhava no Instituto.

A "Martinskirche" no Rio dos Bugres - refere-se à capela de Santa Isabel que recebeu este nome pelo Pastor Zluhan - passou por duas importantes reformas, durante o pastorado do mesmo; no ano de 1881, quando para os trabalhos foram gastos Rs255\$680, e em 1890, na segunda, foi colocado um telhado novo, e por dentro um coro. Ao mesmo tempo foi renovada a velha e comprida ponte que passava sobre o Rio dos Bugres para a igreja. Uma enchente destruíra a ponte velha.

Em 1881 foi comprado um pedaço de terra na frente da igreja e no lado do rio foi feito um muro de pedras brutas para defender a propriedade contra as enchentes destruidoras deste aparentemente pequeno e calmo arroio.

Uma rara festa de alegria na comunidade foi a consagração do primeiro sino em Santa Isabel e na paróquia inteira, que foi comprado em 1881 por intermédio da firma Möllmann em Florianópolis por Rs113\$250, com um peso de 45,3 kg, vindo do Rio de Janeiro. O sino tem um brasão de estado e deve ter servido em serviços do governo em algum navio. Como a Martinskirche não tinha torre, que não podia ter devido a uma exigência do governo "contra a proliferação de cultos de confissão não católica", o sino foi colocado num armação de madeira ao lado da igreja. No dia da confirmação - 29 de maio de 1881 - o sino tocou a primeira vez. Agradável som de sino soou pela primeira vez pelo vale do Rio dos Bugres, onde fazia 36 anos que já habitavam colonizadores alemães.

Para que o sino fosse uma constante lembrança a "tempo e eternidade", o pastor introduziu o toque do sino ao meio - dia, no terminar das aulas. Infelizmente, este bonito costume nos anos seguintes foi abandonado. Somente em 1935 foi retomado o badalar do sino ao meio dia. No ano de 1887 a comunidade dirigiu uma petição ao Ministério Imperial no Rio para construir uma torre que nunca foi respondida. Só em 1916 pôde ser feita uma pequena torre anexa à igreja.

Para que a vida da comunidade não fosse prejudicada pelas longas viagens de prédicas do Pastor Christian Zluhan, em 1881, chamou o professor Haussmann de Rio Miguel para o instituto, com o que se formou novamente um relacionamento

de paz entre esta comunidade separada e a sede. O professor Haussmann também assumiu os cultos em Santa Isabel, durante a ausência do pastor.

Fiel às tradições da pátria velha, no dia 4 de novembro¹⁵ de 1883, foi festejado o "Lutherfest" (Festa de Luther), no qual participavam, já naquele tempo, os tocadores de trombone.

Desde 1884, de vez em quando, cantos de corais embelezavam os cultos, dirigidos pelos professores do instituto. Quanto à comunidade de Santa Isabel conservava a ligação com a velha terra natal, prova uma observação nos velhos livros da igreja: que, por motivo da morte do imperador Friedrich III, foi celebrado um culto de luto; também foram lembrados, numa hora de meditação, os 100 anos do aniversário do Imperador Wilhelm I, no ano de 1897.

A SUBDIVISÃO DA COMUNIDADE DE SANTA ISABEL

Para aliviar o Pastor Zluhan, cujo trabalho de cultos em todo o sul tornou-se muito grande, no ano de 1888 foi designado o Pastor Emil Gans para Teresópolis, pela Sociedade Evangélica de Elberfeld. Com isto, a paróquia de Santa Isabel foi dividida.

Teresópolis tornou-se uma nova sede de paróquia e o Pastor Gans assumiu as seguintes comunidades: Teresópolis com os vales Rio Miguel e Rio Cedro, Desterro, Rancho Queimado, Linha Scharf, Rio Novo, Alto Capivari, Capivari - Stadtplatz (praça, centro), Orleães, Tubarão, Criciúma, Oratório, Cocal e Santo Amaro. Com exceção de Criciúma e Orleães, no sul nunca se formaram comunidades maiores, pois eram poucas e espalhadas as famílias de colonos evangélicos residentes ali. Pastor Zluhan fez em 12 de abril de 1888 a última confirmação em Teresópolis. Ele não foi muito favorável a esta divisão, pois era muito dedicado ao seu trabalho.

Pastor Gans fundou, logo após a sua chegada, um internato para confirmandos, o qual abrigou 32 alunos. Este internato funcionava na casa pastoral e tinha às vezes até 12 internos. O ensino no começo era dado num abrigo provisório e, mais tarde numa casa de escola, ao lado da igreja, que ainda hoje existe. A casa pastoral hoje não existe mais. Dois anos antes da chegada do Pastor Gans, no dia 15 de setembro de 1886, a comunidade de Teresópolis sofreu "um dia funesto", como escreveu o membro Albert Probst num pequeno caderno.

"Neste dia um incêndio destruiu em poucos instantes a bonita 'Zionskirche' (igreja evangélica), sobrando só as paredes maciças do contorno. Construída nos anos de 1870 -1872, sob direção do pastor Christian Tischhauser das Missões de

¹⁵ 400º aniversário de Martin Lutero, 4.11.1483

Basel, e inaugurada em 28 de abril de 1872, era esta igreja até aquele dia, um ornamento da Freguesia de Teresópolis. Não por muito tempo a comunidade evangélica ficou sem igreja no lugar. Inúmeras doações de protetores de nossa colônia e da capital da província, bem como dinheiro e serviços pessoais na comunidade, possibilitaram à diretoria, sob a direção do membro Albert Probst, levantar em pouco tempo e com energia a nova igreja, simples e bonita, que foi inaugurada no primeiro domingo de Espírito Santo de 1887, pelo pastor evangélico Christian Zluhan com grande assistência e participação dos visitantes de perto e de longe."

Pastor Gans trabalhou até 1891 na comunidade de Teresópolis. Seu sucessor foi o pastor Paul Melhorn, também designado pela sociedade evangélica de Elberfeld. Após curto tempo de serviço ele foi para o Rio Grande do Sul e depois saiu do pastorado. Nos livros de Santa Isabel encontra-se uma notação: que durante o trabalho do Pastor Melhorn aconteceram algumas perturbações nas comunidades. No ano de 1898 a paróquia de Teresópolis reuniu-se novamente à paróquia de Santa Isabel, passando a chamar-se "Paróquia Unida Santa Isabel - Teresópolis", até hoje em dia.

Desde 1898 passou novamente a pertencer ao cuidado do Pastor Zluhan toda a região do Capivari, o sul do estado até Tubarão, Santa Teresa até a Colônia Militar (município de Bom Retiro) e a região norte do município de São José. Em 1901 o sul, Criciúma a Tubarão, foi atendido a primeira vez pelo pastor Lechler de Três Forquilhas (Rio Grande do Sul), e assim foi dado o primeiro passo para estabelecer uma paróquia na região. Em 1902, o Pastor Hermann Buchli foi o primeiro pastor que atuou no sul com a sede paroquial em Criciúma. Em 1904 a sede foi transferida para Orleães, onde foi comprada uma casa para residência do pastor. Em 1905 Pastor Buchli foi para Paraíso e o Pastor Carl Schwab, de Steinbach (Halle - Alemanha) assumiu a nova paróquia.

Como nas comunidades sulistas os adventistas e batistas ameaçavam muito os trabalhos, e uma grande indiferença diminuía notavelmente o número de membros. Pastor Schwab transferiu a força de seu trabalho para o norte, fazendo em Quadro Braço do Norte uma nova casa pastoral. A paróquia recebeu o nome de "Paróquia Gustav - Adolf Braço do Norte".

Dali o Pastor Schwab atendia a região de Capivari e a nova colônia aberta "Anitápolis". Já em 1908 a região Rio Sete, São João, Capivari Centro, Rio do Poncho e Capivari - Alto, tiveram que ser assumidas novamente por Santa Isabel. Ao pastor Schwab coube uma pesada luta, no sul, pela igreja e pelos costumes dos antepassados. Em 1911 ele escreveu sobre esta situação:

"Este sul (Criciúma e arredores) poderá

considerar-se perdido para os protestantes alemães. No norte os jesuítas e capuchinhos procuram por todos os meios acabar com as escolas protestantes. Um dia, quando estava numa das minhas viagens a uma comunidade pequena (São João), estava lá também um padre. Mal comecei o meu culto, ele se parou bem perto da nossa capela fazendo exercícios de tiro ao alvo, o tempo todo com uma carabina... Na mesma colônia, o dito padre foi de casa em casa, benzendo-as para que os protestantes que ali frequentavam, não lhes tirassem a felicidade."

Em 1926 Pastor Schwab voltou para a Alemanha e todas as comunidades do sul foram novamente atendidas por Santa Isabel.

Quando o autor desta assumiu a paróquia Santa Isabel¹⁶, pertenciam a ela as seguintes comunidades: Santa Isabel, Teresópolis, Bauerslinie (Linha dos Bauer), Zweite Linie (Segunda Linha), Perdidos, Palheiros, Martinsberg (Morro dos Martins), Scharf Linie (Linha dos Scharf), Rancho Queimado, Taquaras, Alto - Capivari, Capivari - Stadtplatz (Centro da cidade), Mantelfluss (Rio do Poncho), Rio Sete, São João, Gabiroba, Untercapivari (Baixo - Capivari), Rio Fortuna, Quadro Braço do Norte, Rio do Meio, Rio do Sul, Anitápolis e, meio ano mais tarde, Barra Jundiá, perto de Araranguá.

Em 1932 foi designado o Pastor Wilhelm Schmidt de Steele, perto de Essen (Alemanha) para Quadro Braço do Norte, pelo Oberkirchenrat (Conselho Superior Eclesiástico) Evangélico de Berlim, o que consolidou as comunidades sulistas numa paróquia unida.

A VIRADA DO SÉCULO (1890 - 1910)

O Pastor Christian Zluhan atuou até o ano de 1890, sem interrupção, na paróquia de Santa Isabel, sem que recebesse as férias tão merecidas para uma visita à Pátria, para descanso e recreio.

Então sua paróquia concedeu-lhe uma licença de seis meses, bem como os meios necessários para tal em dinheiro. Em 11 de maio de 1890 Pastor Zluhan deu o seu culto de despedida, voltando à Pátria após ausência de 20 anos. Durante este tempo a paróquia ficou sem pastor; pois o professor Haussmann tinha saído do trabalho do Instituto. O fiel membro da comunidade, Fiedrich Weingärtner, fez regularmente cultos de leitura, nesta época.

A 7 de dezembro do mesmo ano, a comunidade pôde saudar o seu velho pastor, alegre e agradecida, já de volta. Com novas forças o Pastor Zluhan se dedicou de novo ao seu trabalho. Em primeiro lugar procurou incentivar e despertar o interesse pela escola e instituto. Seus relatórios

¹⁶ Hermann Stoer, 1930

contam que, depois de sua volta da Alemanha, ele chamou a atenção dos "homens da freguesia", sobre o procedimento injusto deles contra a escola.

Apesar disto, lhe foi possível fundar um "Lutherfond" (fundo), do qual ele, em 1891, retirou Rs427\$380 e aplicou no Instituto. Em vista da fraca posição econômica da Colônia de Santa Isabel, deve-se dar, ainda hoje, total reconhecimento a um empreendimento eficaz como é a fundação de um "Lutherfond".

Nas poucas notações do Pastor Zluhan não podemos deixar de observar que, no ano de 1894, na pequena comunidade de "Linha Scharf", festejou-se a primeira "Festa Gustavo Adolfo".

Naquele tempo ainda não tinha capela em Linha Scharf. Os habitantes visitavam ainda a pequena capela de Rancho Queimado, que hoje não existe mais. Há alguns anos atrás foi demolida e substituída por uma nova, também pequena, acima da casa de comércio de Jacob Wilhelm Bunn. Os habitantes de Linha Scharf somente em primeiro de maio de 1897 conseguiram inaugurar sua própria capela, sob direção do Pastor Melhorn.

Um pesado golpe atingiu o incansável Pastor Zluhan quando a 30 de maio de 1898, faleceu a sua fiel companheira e colaboradora, Johanna Zluhan, nascida Henn, após grave enfermidade. Ela foi sepultada no Cemitério de Santa Isabel.

Nos anos de 1904 e 1905, a pequena comunidade de Rio dos Bugres teve a honra e a alegria de ouvir muitas vezes pregadores visitantes na sua igreja. Assim o fundador e diretor do "Asilo de Órfãos Pella" em Taquari (Rio Grande do Sul), Pastor Hätinger, deu um culto em Santa Isabel; alguns meses depois o Pastor Dr. Aldinger de Hansa Hamônia, e, segundo o livro de protocolo, no dia 3 de setembro de 1907 houve "um culto especial por motivo da visita do comissário eclesiástico, Pastor Martin Braunschweig".

Chegando ao fim de suas atividades, durante um ano o Pastor Zluhan fez as seguintes anotações sobre seu trabalho: 80 cultos, 129 batizados, 70 confirmações, 22 casamentos, 13 sepultamentos. Desde 1909 também foi lido o "Christenbote" (Jornal evangélico) na comunidade. Durante quase quatro décadas o Pastor Zluhan atuou na paróquia de Santa Isabel com muita luta, mas também, muito sucesso.

Estava profundamente ligado à sua comunidade, ficando seu nome eternamente ligado à história da velha comunidade. Ainda hoje na casa de cada colono é venerado o nome "Zluhan", pois cada membro ainda tem algum acontecimento a contar; principalmente os jovens, que, devido à sua pontualidade patriarcal, não o compreendiam muitas vezes. Sua vida e trabalho era: "Servir a sua igreja e a seu povo." Em 1910, após dar o seu último culto em 28 de março, aposentou-se. Difícil foi para ele,

com seus 70 anos, a despedida do pastorado. O final de sua vida passou na calma casa pastoral de Santa Isabel, sob os cuidados da fiel doméstica Pauline Beyersdorf, que durante quarenta anos trabalhou como cozinheira no Instituto e na casa do pastor, onde ainda mora hoje, uma mulher bem idosa. Em novembro de 1918 Pastor Zluhan faleceu no hospital de Florianópolis, sendo enterrado no cemitério alemão de lá.

Quando, mais tarde, foi feita a ponte "Hercílio Luz" e o cemitério foi mudado, os seus restos mortais foram trazidos para Santa Isabel e sepultados ao lado de sua esposa. Uma catacumba indica o último repouso do pastor que durante muitos anos foi conselheiro e cura d'almas da comunidade. Na história da colonização alemã em Santa Catarina, intimamente ligada à igreja evangélica alemã, o nome do Pastor Christian Zluhan merece bem um lugar privilegiado.

O TEMPO RECENTE

A) 1910 - 1923 (PASTOR ADOLF LANGBEIN)

Em 1909 foi convocada uma assembléia das comunidades em Teresópolis, pelo representante do Conselho Superior Eclesiástico¹⁷ e da Conferência de Pastores¹⁸, Pastor von Gehlen, que deveria resolver a continuidade do Instituto de Confirmandos em Santa Isabel, bem como a morada (sede) do sucessor do Pastor Zluhan. Devido à fundação de muitas escolas coloniais, a frequência da escola de Santa Isabel diminuiu bastante. Assim foi resolvido que o Instituto, assumido em 1888 pela Associação Evangélica de Elberfeld¹⁹, fosse encerrado "Porque pela situação da comunidade", não havia mais necessidade. Assim foi fechado um importante lugar de cultura, instrução e educação para os colonizadores de origem alemã na mata virgem, que durante meio século atuou com sucesso nesta região atrasada economicamente e culturalmente, a mais velha colonização alemã em Santa Catarina.

Funcionou durante dezenas de anos substituindo as escolas faltantes. Ao lado dos pastores também trabalhavam professores que contribuíram na formação dos jovens do sul e cujo fiel trabalho, durante anos, ajudou que o instituto cumprisse a sua missão com êxito. Por isto vamos enumerar os nomes deles nesta crônica do velho pastorado de Santa Isabel. O primeiro professor do Instituto foi Christian Zluhan, ao lado do Pastor Christian Tischhauser; mais tarde foi nomeado pastor da comunidade. De 1880 em diante trabalharam na escola os seguintes: Theodor Krüsemann (1881), Wilhelm Haussmann (1883), Emil Strauch (1884),

¹⁷ Evangelischer Oberkirchenrat

¹⁸ "Pastoralkonferenz" – embrião do mais tarde Sínodo Evangélico de S. Catarina

¹⁹ "Evangelische Gesellschaft" in Elberfeld

August Leibfritz (1885), Professor Harger (1886), Professor Stahelin (1887), Karl Brok (1888 -1890), Hermann Domer (até 1891), Gottlieb Fell (1893), Gotthilf Zluhan, filho do Pastor Zluhan (1896). Depois de 1910 foi fundada no Instituto a escola particular alemã, que funcionou com o Professor Zimmer, até 1917, quando o Brasil entrou na guerra.

Na reunião das comunidades de Teresópolis foi resolvido que, pela posição desfavorável de Santa Isabel, a sede da paróquia fosse mudada para Teresópolis. Como ali não tinha casa para o pastor, o comerciante Albert Probst pôs à disposição uma casa alugada ao sucessor do Pastor Zluhan. Não era da vontade da comunidade de Santa Isabel que lhe fossem tirados os privilégios da sede da paróquia. Desta data em diante notou-se uma certa tensão entre as comunidades Teresópolis e Santa Isabel, cujas conseqüências se notavam de vez em quando e dificultavam o trabalho do pastor.

Com a desvantagem desta situação, sofreu bastante o sucessor do Pastor Zluhan - o Pastor Adolf Langbein. Pastor Langbein foi empossado solenemente pelos pastores von Gehlen e Zluhan.

Os treze anos de pastorado trouxeram a ele, homem que seguia religiosamente o caminho de fiel servidor do evangelho, muitos desapontamentos. Seu trabalho também era dificultado pela situação que se criou em 1917, quando o Brasil e a Alemanha entraram em estado de guerra.

Nos primeiros anos efetuou-se também a construção da nova casa pastoral, para o que a comunidade de Teresópolis doou o terreno. Com a mudança da sede da paróquia para Teresópolis, uma parte dos membros das comunidades era contra a execução do projeto. Por este motivo esta construção lutou com muitas dificuldades financeiras.

O fato de ficar pronta deve-se em primeiro lugar às ricas doações vindas da Pátria de origem. Pastor Langbein escreve sobre isto: "O importante acontecimento deste ano foi a conclusão da casa paroquial em Teresópolis, que em 04 de fevereiro de 1912 foi entregue solenemente ao seu destino. Nesta construção a comunidade pode apreciar o interesse das autoridades civis e religiosas, pelas grandes doações vindas da Pátria, o que provocou um grande sentimento de alegria e gratidão entre os membros. Uma dívida de Rs 4.200\$000 pesava sobre a casa, mas uma dádiva do Conselho Superior Eclesiástico²⁰, de Berlim e da Diretoria Central do Gustav - Adolf - Werk (Obra Gustavo Adolfo) de Leipzig, de Rs 1000\$000 já cobriu uma parte." O pagamento do restante estende-se por muito tempo, porque uma parte dos membros se negavam a pagar o que lhes cabia. Muitas reuniões das comunidades traziam por isso excitadas discussões. Diversas vezes não aparecia nenhum

membro da diretoria e o Pastor Langbein se viu obrigado a determinar que cada membro pagasse Rs10\$000 para ajudar. Foi um tempo de preocupações para o pároco.

Mas apesar das contrariedades conseguiu dominar a situação. Após regularizar as dívidas da construção começou para o Pastor Langbein uma época mais calma, em que ele se dedicou à edificação interna das comunidades, com atividade de pregação e instrução, o que deixou vestígios abençoados.

Durante o pastorado do Pastor Langbein a paróquia foi anexada ao Conselho Superior Eclesiástico e, com isto, ao mesmo tempo, à Associação Evangélica de Santa Catarina e Paraná (Sínodo Evangélico). Essa resolução da Comunidade foi resolvida no Congresso de Delegados em 3 de agosto de 1913 e firmada definitivamente em 1914.

Depois que as comunidades do sul foram reunidas numa paróquia autônoma "Quadro Braço do Norte", em 1902, tornou-se necessária a separação da região oeste de Santa Isabel (Santa Teresa) e a convocação de um pastor para este lugar. Alguns meses depois da sua chegada o Pastor Langbein comunicou aos seus superiores:

"Para que se possa fazer um trabalho eficiente nas comunidades, a primeira condição seria uma divisão. Pois é lógico que, numa região com 10 comunidades, com 13 pontos de pregação, considerando a distância entre as comunidades, os caminhos ruins, os rios sem pontes, não é possível um atendimento adequado, regular, satisfatório."

Ainda em 1911 foi enviado um pastor para lá, empossado a 5 de fevereiro de 1911. Desde este tempo a comunidade mais ocidental da Paróquia de Santa Isabel, foi Taquaras. O Pastor Langbein dava especial atenção às escolas particulares alemãs de sua região, conseguindo auxílios para estes professores da colônia na sua posição solitária, dando-lhes apoio com a sua pessoa, pois algumas comunidades os tratavam às vezes como "objeto de brinquedo". Em diversas comunidades ele constituiu "cultos infantis", após a proibição das escolas alemãs. Em 1º de janeiro de 1921 as comunidades de Rio Novo e São João foram desmembradas para a Paróquia de Santa Teresa.

As comunidades Rio Encano e Coqueiros, em 1928. Em 1923 Pastor Langbein, depois de 17 anos de trabalho pastoral no Brasil, voltou à sua pátria em Württemberg e assumiu o pastorado em Kemberg perto de Wittenberg - Lutherstadt. Em 1923, também o Pastor Schwab em Quadro Braço do Norte entregou o seu cargo. Como não veio substituto para ele, a zona sul voltou novamente à paróquia Santa Isabel - Teresópolis.

B) 1923 - 1926 (PASTOR FRIEDRICH NEUBAUER)

²⁰ Evangelischer Oberkirchenrat

Como sucessor do Pastor Langbein foi chamado o Pastor Friedrich Neubauer, pelo Conselho Superior Eclesiástico. Pastor Neubauer só atuou três anos na Paróquia. Durante o seu tempo a sede da Paróquia passou novamente para Santa Isabel, porque Teresópolis, até aí um lugar saudável, foi atingida por um surto da febre - malária, que até hoje, todo ano ainda castiga o lugar. A casa pastoral velha de Santa Isabel, que desde a morte do Pastor Zluhan estava vazia, foi renovada.

"A casa velha novamente viu vida, recebeu muitos melhoramentos e uma parte das construções velhas foi demolida."

A casa paroquial nova de Teresópolis por enquanto ficou vazia, mais tarde foi alugada e por fim caiu em ruínas, porque ninguém fazia os consertos necessários. De vez em quando a Paróquia resolvia vender a casa, mas nunca o conseguiu, porque a Comunidade de Teresópolis não entrava em acordo, pois continuava tendo o desejo compreensível de um dia ser "Sede da Paróquia" de novo. Sem dúvida, não eram só dela os direitos sobre a casa, pois fora construída com importantes donativos da pátria e de todas as comunidades da paróquia. Até o dia de hoje ainda não foi resolvido o problema da venda da casa, sendo tema de agitados debates nas assembléias anuais. A comunidade de Teresópolis também não consentiu com a venda da casa, quando, em Santa Isabel, no ano de 1931, foi construída a nova casa pastoral.

C) 1926 - 1929 (PASTOR ERICE BETZLER²¹)

Em novembro de 1926 o Pastor Erice Betzler assumiu o pastorado. A primeira missão a cumprir, para ele, foi atender as comunidades abandonadas do sul. A Paróquia do Pastor Schwab abrangia até a sede de Capivari. Quando, em 1923, ele entregou o seu mandato, as comunidades do Capivari, Rio Sete e São João passaram de serem atendidas pelo pastor Neubauer.

As restantes do sul, mais fáceis de serem atendidas por Quadro Braço do Norte, o pastor Schwab as atendeu, até a sua volta à Alemanha em 1925 / 26. Então ficaram abandonadas, sendo visitadas somente em começo de 1927, quando o Pastor Betzler ia lá regularmente 4 vezes por ano; Pastor Betzler tinha agora 23 comunidades, inclusive pontos de pregação, para atender, espalhados por uma área de 150 x 50 km, na maior parte, ligadas entre si por picadas. Pertenciam então à Paróquia de Santa Isabel as seguintes comunidades: 1. Santa Isabel; 2. Teresópolis; 3. Rancho Queimado; 4. Linha Scharf; 5. Taquaras; 6. Palheiros; 7. Rio Encano; 8. Coqueiros; 9. Rio dos Perdidos; 10. Segunda Linha; 11. Linha dos Bauer; 12. Alto Capivari; 13. Rio do Poncho; 14. Capivari -

Stadtplatz; 15. São João; 16. Rio Sete; 17. Baixo Capivari; 18. Gabiroba; 19. Rio Fortuna; 20. Quadro Braço do Norte; 21. Anitápolis; 22. Rio do Meio; 23. Rio do Sul.

Apesar das colonizações alemãs do sul já olharem para um passado de setenta anos, a sua situação cultural e econômica era precária. Nenhuma Colônia tinha vivido um notável progresso. Na maior parte das Colônias faltavam estradas transitáveis, indústrias e boas escolas. Pelo lado do governo do país e dos representantes da pátria nunca foi dado especial interesse a estas povoações alemãs. Desde sempre os habitantes no sul ficaram entregues à própria sorte.

Somente um e outro entre os colonos conseguiu uma posição mais abastada; mas as suas forças não foram suficientes para que a comunidade em geral alcançasse um progresso no ambiente cultural e econômico. Para isso lhes faltava o lugar próprio de educação e instrução para formar líderes entre a mocidade crescente. Apesar de a escola de confirmandos substituir, durante dezenas de anos, as escolas que faltavam, não conseguiu, em seis meses, que cada aluno que ali passava, cumprisse a tarefa que a situação exigia.

Os antigos dirigentes devem ter compreendido por experiência que as condições existentes eram mais fortes que a boa vontade de cada um.

Em pouco tempo Pastor Betzler teve um conhecimento profundo desta necessidade, que também apresentava consequências na vida da igreja. Desde o fechamento do Instituto (Anstalt), por causa da fundação de diversas escolas pelas Colônias, houve antes um retrocesso do que um progresso, neste sentido. Ele resolveu fundar um "Pädagogium" (colégio pedagógico), para acabar com esta falha. Fez um projeto de uma construção maior no terreno da paróquia, que desse lugar para mais ou menos 50 crianças em internato, e as devidas salas de aula. Foi feita a planta.

Para começar o mais depressa com este trabalho de ensino, Pastor Betzler mandou reformar provisoriamente os quartos na parte superior da casa pastoral, para os primeiros alunos, que logo apareceram; foram alimentados na mesa do pastor. O ensino era administrado na pequena escola velha. Para os trabalhos de aula e a supervisão do internato ele mandou vir uma professora da Alemanha, que tinha a devida instrução técnica para a escola planejada. Ao lado da professora, Senhorita Agnes Oppermann, lecionava também o diácono Gustav Crome.

²¹ = Bessler

Mas este, em primeiro lugar, auxiliava o Pastor Betzler no seu extenso campo de pregação. O começo foi feito. Então apareceram as contrariedades que levaram o projeto à falência. Em primeiro lugar não houve solução para a pergunta financeira, que é sempre o principal de um empreendimento destes. Em seguida, eram poucos os pais que deixariam os filhos pararem mais de seis meses no internato. Finalmente, a esposa do Pastor Betzler adoeceu gravemente, o que o obrigou a desistir do projeto e voltar para a Alemanha em meados de 1929. Para melhorar o sistema escolar na paróquia, o pastor Betzler fundou a "Associação Escolar da Paróquia" com o fim de uniformizar o ensino e construir um plano de cinco anos de ensino obrigatório, para ser confirmado. Infelizmente até hoje ainda não se conseguiu o fim almejado, devido à difícil situação do momento. Por causa da grande área do seu trabalho, o Pastor Betzler requereu às autoridades eclesiásticas a nomeação de um ajudante. Como o seu pedido escrito não foi atendido, ele, por conta própria, mandou vir da Alemanha o diácono Crome, seu cunhado. O diácono Crome se acostumou logo nas atividades pastorais, como também lecionou na escola.

Com a chegada do diácono foi possível aumentar o número de cultos nas comunidades, que até aí só eram atendidas no máximo cinco vezes ao ano. Nem que o Pastor Betzler atuou pouco tempo na paróquia, foi-lhe possível dar uma estrutura mais firme às comunidades. Também foi pelos seus esforços que foi concluída a igreja de Capivari - Centro, inaugurada em 1928. Também o seu estímulo fez com que durante o seu pastorado foram começadas as igrejas de Rio do Poncho e Anitápolis.

Para Santa Isabel foi um alegre acontecimento quando, durante um culto de festa, tocou a primeira vez a Banda de Trombones fundada pelo Pastor Betzler. Em junho de 1929 ele teve que deixar de repente a paróquia devido ao estado crítico da saúde de sua esposa, que somente na pátria tinha esperança de conseguir melhora. Como o casal escreveu mais tarde da Alemanha, depois de pesadas semanas de sofrimento, ela se restabeleceu.

Como uma volta para o Brasil era impossível, Pastor Betzler aceitou um pastorado em Dittelsheim, perto de Worms, na Renânia. Com a saída repentina do Pastor Betzler a paróquia ficou sem sucessor. Durante algum tempo o pastor aposentado Gustav Crome, sogro do Pastor Betzler, auxiliado pelo seu filho, diácono G. Crome, atendeu às comunidades. Estas se lembram com gratidão do idoso pastor de barba e cabelos brancos, que apesar de sua avançada idade se declarou pronto a preencher a vaga, de boa vontade. Em abril de 1930 também o Pastor Crome e esposa voltaram para a Alemanha, e foram morar na sua propriedade em Masserberg na Turíngia, onde faleceu em 1932.

D) 1930 - 1937 (PASTOR HERMANN STOER)

Em junho de 1930 o Pastor Hermann Stoer assumiu



1937 - P. Hermann Stoer

a paróquia abandonada de Santa Isabel, depois de ter trabalhado meio ano como pastor adjunto na nova povoação de Salto Grande²². Estava sozinho na extensa região de 22 comunidades, pois o diácono Crome saiu um pouco antes da comunidade, dedicando-se à agricultura. Até fevereiro de 1932 Pastor Stoer atendeu as 22 comunidades isoladas, e estas viagens o afastavam regularmente até quatro semanas de sua morada em Santa Isabel. Na sua primeira viagem pela região de Capivari para Quadro Braço do Norte assistiu à erupção da revolução. Com uma cavalgada noturna pelos matos isolados de Anitápolis, pode escapar da zona perigosa. No dia seguinte, no Morro da Garganta, antes de Anitápolis, deu-se o encontro das tropas do governo e dos revolucionários, onde alguns soldados perderam sua vida. Sete sepulturas, ao lado da estrada de Anitápolis, são testemunhas do ano da revolução, 1930, na paróquia de Santa Isabel.

Como, com a saída do Pastor Betzler - a professora Senhorita Oppermann já voltara à Alemanha em 1928 - a escola de Santa Isabel deixou de existir, o Pastor Stoer abriu novamente a escola evangélica na comunidade de Santa Isabel. A pequena comunidade católica abriu, na sua capela uma escola católica. A comunidade evangélica começou as suas aulas com seis alunos. Mas este número

²² mais tarde denominada "Ituporanga"

aumentou ligeiro. Com as longas viagens do pastor, a esposa assumiu o ensino. Uma difícil tarefa surgiu, com a necessidade da construção de uma nova casa pastoral em Santa Isabel.

Como na construção da casa de Teresópolis em 1910, surgiram também agora correntes na comunidade, que queriam a transferência da sede da paróquia, desta vez para Rancho Queimado. Os motivos para esta transferência seriam os seguintes: a posição deste lugar na Estrada Geral Florianópolis - Lages, o forte movimento de trânsito que daria lugar a uma possibilidade de desenvolvimento econômico de Rancho Queimado. Mas, como ali ainda teria que se comprar um terreno adequado e para isso não havia o dinheiro necessário, e grande parte dos membros queria manter a tradição velha, com alguma dificuldade foi resolvida em assembleia a construção da casa nova no mesmo lugar. O Conselho Superior Eclesiástico da igreja evangélica de Berlim contribuiu com um auxílio de 2 contos de réis para a nova construção. A família do pastor mudou-se para as dependências do velho instituto, durante as obras, que começaram em agosto de 1931, no mesmo lugar da casa velha, que foi demolida por membros da comunidade.



Durante meses o pátio parecia um horrível monte de pedras e entulho. No dia 20 de setembro de 1931, com uma festa, foi colocada a 1ª. pedra do fundamento, juntamente com um documento que relatava a história da evolução de Santa Isabel. O documento dizia o seguinte:

"Em nome de Deus. Amém. Hoje, décimo sexto domingo após Trindade, vinte de setembro de 1931, estão aqui reunidos homens e mulheres da grande paróquia evangélica - alemã de Santa Isabel - Teresópolis, formada por vinte e duas comunidades isoladas, para, em culto solene, celebrar a colocação da primeira pedra do fundamento da nova casa paroquial, no mesmo lugar em que, há poucas semanas, se encontrava a casa velha. Com os corações em preces estão os membros neste lugar histórico, onde, há sete dezenas de anos, existe a nossa paróquia, que já recebeu tanta proteção e bênção do Deus Poderoso; que o Pai Celestial abençoe também esta hora matinal para todos os tempos. Ele, o Senhor sobre toda vida e morte, cubra esta obra

de nossas mãos com sua graça e bondade, para que seja um lugar de paz, amor e amparo."

Em seguida a história da comunidade e o nome dos pastores. O final do documento:

"Assim a casa velha, durante longos anos, serviu de abrigo firme aos pastores, viu horas de tristeza e alegria de seus moradores, muita luta silenciosa travada pelo pároco entre suas paredes. Era uma casa onde reinava amor e bondade, consolo e ajuda. Dê o Senhor Poderoso que a casa nova, que agora levantamos, seja uma morada para pastores fiéis e dedicados à sua comunidade e um lugar de louvor ao Senhor e para nossos filhos e netos aprender. Amen." Depositado no ano da salvação 1931, sendo presidente do Brasil sua excelência general Assis Brasil, da nossa longínqua pátria alemã, guia em toda dificuldade, o presidente, sua excelência Generalfeldmarschall Paul von Hindenburg".



Em janeiro de 1932 a casa nova estava no ponto em que a família pastoral pudesse entrar nos quartos de cima. "A velha e querida paisagem" do baixo Rio dos Bugres estava restabelecida. Pelos ramos dos velhos pés de vime e cipreste espiava o novo e claro telhado da casa, do qual se sentia falta quando somente um monte de entulhos marcava o lugar onde moravam os pastores dos tempos passados. Agora novamente o sol brincava pela cumeeira da casa, jogava seus raios pelas aberturas sobre vigas e tábuas, como se nunca tivesse sido interrompido este brinquedo. Serra e martelo dos operários ainda estavam ativos na nova casa, pois muita coisa ainda estava por fazer. No dia 24 de abril de 1932, a casa pronta, foi entregue ao seu destino. Depois do culto na velha "Martinskirche" (igreja), a comunidade passou para a casa enfeitada com bandeiras e grinaldas. O atual presidente da Paróquia, Rudolf Immich, entregou ao pastor a chave da nova casa pastoral, desejando-lhe felicidade. Nesta solenidade participavam muitos representantes de todas as comunidades da paróquia.

No patio, na sombra dos galhos do grande e velho carvalho, desenvolveu-se um alegre movimento de moços e velhos. O custo da obra, que tinha 14,50 m de comprimento por 10,00 m de largura, importou

em Rs14.003\$320; desta importância Rs8.000\$000 estavam pagos no dia da inauguração. As dívidas restantes carregaram bastante o orçamento de muitos anos, mas até o ano de 1937 puderam ser reduzidas a uma importância insignificante. A maior parte dos membros da paróquia esforçou-se bastante para o pagamento das despesas; mas também houve um grupo que, numa falta de generosidade, se negou até hoje a dar o seu quinhão.

De um modo exemplar se mostraram as comunidades de Santa Isabel e Taquaras no auxílio que deram à obra, bem como os membros residentes na sede de Rancho Queimado. Sem exceção ajudaram os membros de "Bauerslinie", mostrando-se reservados muitos membros das comunidades Teresópolis e Linha Scharf.

Ao trabalho da escola as autoridades eclesiásticas dedicaram um especial interesse, porque um trabalho na igreja, sem escola, é praticamente impossível. Depois que o número de alunos da "Escola Paroquial de Santa Isabel" cresceu para 30, no começo do ano, no dia 16 de abril do mesmo ano pode ser nomeado o Sr. Arnold Mertens como professor. Este foi, durante alguns anos, professor na escola alemã particular em Rio Chapéu (município de Tubarão). O pastor da paróquia também lecionava na escola paroquial. Depois de pronta a nova casa paroquial, foi anexado um internato à escola. As meninas foram abrigadas nos quartos em cima na casa, e para os rapazes foi preparada uma sala no sótão do prédio velho do instituto. O internato foi aberto no dia 16 de fevereiro de 1932 com quatro alunos. A "escola paroquial" com internato tinha o propósito de, além de um ensino religioso para a confirmação, dar as crianças uma boa escola elementar primária. Assim a abertura do internato tornou-se uma continuação do trabalho, começado pelo Pastor Betzler, mas de propósitos diferentes. A atual escola iria ser adaptada à atual situação da colônia, isto é, se contava com a situação que existia no momento e não o que talvez se pudesse conseguir, e não entrar em dificuldades financeiras, o que poria em dúvida o resultado do projeto. Em 1º. de março de 1932 entrou o professor Walter Leisner no serviço da escola. Ele ensinou em primeiro lugar Língua Portuguesa e, à tarde, vigiava os alunos internos. Infelizmente as difíceis condições econômicas das comunidades fracas da paróquia impediram um progresso notável da escola e do internato, ainda que o número de alunos elevou-se a cinquenta e dois os internos, por algum tempo. A escola funcionava numa pequena casa da escola antiga, ao lado da casa pastoral. Com o aumento do número de alunos, já exigia uma sala maior e, com dois ou três professores, eram necessárias mais salas de aula.

A comunidade de Santa Isabel construiu então uma nova casa, para a escola de duas classes, em cima

dos muros alicerces de uma das casas antigas do instituto. A maior parte das obras foi feita em trabalho voluntário pelos membros da comunidade. Também as autoridades representantes da Pátria, os senhores Dr. Dittmar (cônsul) e Pastor Funke (eclesiástico), fizeram doações em dinheiro. Em 10 de maio de 1932, a nova escola, que nas duas classes oferecia lugar para 80-100 alunos, começou a funcionar. Depois da escola velha servir muito tempo como sala de refeições para os alunos do internato, em 1934 foi reformada e aumentada para ser a morada do professor Mertens. O professor Walter Leisner em 1935 desistiu do seu trabalho na escola paroquial e assumiu um lugar de professor no orfanato "Pella" em Taquarí (Rio Grande do Sul).

O professor Mertens aceitou, por um ano, lugar na escola alemã de Palhoça, mas voltou em seguida para Santa Isabel. Neste tempo foi substituído pela senhorita Hertha Stoer²³. Durante todo o tempo o pastor da paróquia também lecionava e dirigia o estabelecimento. A eficiência da escola, na época, estava em notável altura. Um formando entrava sem problemas no primeiro semestre da terceira série do "Proseminar" (Seminário) de São Leopoldo. As festas da escola paroquial e de Natal organizadas e ensaiadas pelo professor Mertens, eram sempre horas de alegria para jovens e velhos. O professor Mertens lecionou com êxito na escola paroquial até 1º. de junho de 1937, quando aceitou um chamado para a escola alemã de Rio Negro. Seu substituto foi o seu ex-aluno Christian Rassweiler, formado na "Lehrerpräparande" (escola preparativa de professores) de Timbó. Os últimos alunos internos deixaram a casa pastoral em 1935, quando o pastor Stoer se preparava para ir em férias para a Alemanha. Durante o tempo de serviço do pastor Stoer na paróquia foram construídas algumas igrejas. Em agosto de 1930, a comunidade de Rio do Poncho completou a sua igreja, que foi inaugurada em 23 de setembro do mesmo ano. Em 20 de dezembro de 1931 foi inaugurada a "Lutherkirche" (Igreja de Luther) em Anitápolis (Gênesis 28,17), cuja pedra fundamental foi colocada em 1928 pelo pastor Betzler. Esta colônia já existia há vinte anos. Estas duas comunidades Rio do Poncho e Anitápolis - em 23 de agosto de 1932 foram incluídas na nova paróquia de Braço do Norte (antes comunidade Quadro Braço do Norte). Com este dia a paróquia de Santa Isabel diminuiu para 11 comunidades, cujos nomes são os seguintes: 1. Santa Isabel; 2. Teresópolis; 3. Linha Bauer; 4. Segunda Linha; 5. Rio dos Perdidos; 6. Rio dos Palheiros (antigo Katzenberg); 7. Martinsberg; 8. Taquaras; 9. Rancho Queimado; 10. Linha Scharf; 11. Alto - Capivari.

À nova paróquia de Braço do Norte se juntou também a antiga comunidade Missouri - "Barra Jundiá" perto de Araranguá, que, na primeira visita

²³ Uma das irmãs do P. H. Stoer que durante alguns anos viveu no Brasil.

do pastor da paróquia Santa Isabel - Teresópolis, em 15 de março de 1931, se ligara a esta.

LINHA BAUER

No dia 16 de outubro de 1932, 18 famílias da pequena comunidade de Bauerslinie (Linha dos Bauer) inauguravam a sua maciça e bonita "Melanchton - Kapelle" (Capela de Melanchthon, sob a palavra Eclesiastes 4,17²⁴). Foi um dia de profunda alegria que a comunidade pôde festejar.



Capela Melanchton, Linha Bauer

Tinham alcançado o seu objetivo. Com incansável aplicação e verdadeiro sacrifício tinham conseguido terminar a construção de sua linda capela. A primeira pedra do fundamento fora colocada em 10 de abril de 1932. Antes os cultos eram celebrados na casa velha, de madeira, da escola, construída em 1889. Aula já não existia mais há muitos anos; por isso a escola teve que ceder o lugar à capela. Até o ano de 1925 esta povoação pertencia à comunidade de Santa Isabel e os membros pagavam ali a sua contribuição. Desde 1925 passou a ser uma comunidade independente que o pastor da paróquia visitava para dar cultos de oito a dez vezes por ano. Há anos Heinrich Bauer Sr., um descendente de uma família do Hunsrück (região da Alemanha), é um aplicado e fiel presidente da pequena comunidade. Em 31 de outubro de 1934 a comunidade colocou um sino. A bênção foi ligada a uma festa de "jubileu da Bíblia". O pastor da paróquia falou nesta ocasião sobre Jeremias 19,3. O sino recebeu a inscrição: "Gottes Wille kennt kein Warum" (A vontade de Deus não conhece nenhum 'por quê').

SEGUNDA LINHA

A comunidade Zweite Linie (Segunda Linha) no dia 13 de novembro de 1932 inaugurou sua imponente Gustav - Adolf - Kirche (igreja Gustavo Adolfo), que há meio ano atrás, a 20 de março de 1932, com um simples culto colocara a primeira pedra no fundamento. Apesar do tempo chuvoso, muitos

convidados de perto e de longe participaram da festa da inauguração. A prédica da festa foi dada pelo pastor Wilms de Florianópolis sobre Atos 2, 42, a liturgia pelo pastor Schmidt de Braço do Norte e as palavras de bênção pelo pastor da paróquia sobre Evangelho de Lucas 2, 14. Durante as cerimônias atuaram os corais de Rancho Queimado e Santa Isabel. Sobre a festa encontra-se a seguinte reportagem no "Christenbote" (jornal evangélico):

"Solitária se ergueu, num terreno ondulado, vigilante sobre longos vales e montanhas cobertas de matas virgens, a clara e bonita igreja, que neste dia abriu a primeira vez as suas portas a uma comunidade devota. Velho é este vale, povoado há muitos anos, mas até hoje sem nenhum meio de comunicação, isto é, sem estrada".

Trabalho árduo foi para os moradores a construção da igreja. Mas a obra de suas mãos foi abençoada. A igreja gótica, com sua delgada torre, foi construída por uma planta do Engenheiro G. Becker, de Criciúma ... Como neste dia se lembrava 300 anos da morte do rei da Suécia – Gustav Adolf – grande e devoto herói da fé evangélica, a igreja recebeu este nome em sua homenagem e memória. Como foi difícil a construção da igreja em Segunda Linha, mostra o seguinte relatório:

"Em péssimas e estreitas picadas inúmeras vigas e tábuas eram arrastadas ou carregadas nas costas por homens valentes. Muitas vezes o calmo observador, que regularmente cruzava estas picadas a cavalo, encontrava um grupo de homens se arrastando lentamente, passo a passo, carregando enormes e compridas vigas nas costas para o lugar da obra. Muitas vezes os cargueiros desciam para os vales vizinhos para trazer material de construção - cal, cimento, telhas e o que mais precisava. Exigiu bastante esforço neste isolado vale, colocar pedra sobre pedra para conseguir uma ampla "Casa de Deus", que já os pais almejavam. A construção da igreja elevou consideravelmente a vida da comunidade, isto se verificou com a subida do número de participantes da Santa Ceia, mais ou menos de 150 %. A escola, em frente à igreja, até ai servira de sala para os cultos."

A escola foi construída em 1897, mas deu aos jovens o ensino primário com muitas interrupções. Depois de uma longa pausa, em 2 de janeiro de 1933, reabriu novamente com o professor Hermann von Busch. Atualmente trabalha lá o professor Evald Bepier. Nos tempos que em Segunda Linha não havia aula, as crianças tinham que ir para a escola paroquial de Santa Isabel e faziam todo dia um caminho de 8 a 10 quilômetros.

Um dia inesquecível para a comunidade, a inauguração do sino, quando a primeira vez soou o solene toque sobre as serras. Isto foi em 13 de novembro de 1934. O sino pesava 93,8 kg e recebeu a inscrição: "Gottes Wort und Luthers Lehr

²⁴ Eclesiastes 5,1 na tradução de Almeida.

vergehen nun und nimmermehr" (a palavra de Deus e o ensino de Luther nunca acabarão). O sino custou Rs1265\$000 e foi fornecido pela empresa industrial Garcia de Blumenau.

SANTA ISABEL

Como diminuíram as viagens do pastor ele pode introduzir na sede da paróquia Santa Isabel as horas bíblicas, diversas vezes também em Rio Miguel (na casa de Michel Schumacher) e Rancho Queimado (na casa de Otto Kuntze). Em Santa Isabel as horas bíblicas eram dadas em primeiro lugar na casa dos velhos e doentes. A primeira foi no dia 9 de julho de 1930 na casa do doente Fritz Weingärtner, que já estava há 14 anos de cama. De muita importância para a vida da comunidade foi a fundação de uma "sociedade de senhoras evangélicas 10 de junho de 1930", da qual participaram 14 senhoras. Desde esse tempo as senhoras se reúnem regularmente às quintas-feiras à tarde para trabalhos manuais e leitura; recebendo com isto bastantes incentivos, pois meditações e palestras sobre catecismo, nestas reuniões não faltavam. Em 12 de julho de 1931 a sociedade pôde festejar o seu primeiro aniversário. Sobre isto relatou-se o seguinte:

"Um ano de fiel e comum trabalho deu à sociedade uma forma segura que, se Deus quiser, dará à comunidade, por muito tempo, força de vontade para um trabalho com amor e alegria. Considerável importância de dinheiro entrou pelas mãos aplicadas (trabalhos manuais) e acolhedoras das senhoras, para ajudar na construção da nova casa pastoral e embelezar o interior da "Martinskirche" (igreja) ... No culto festivo o pastor Michalowski baseou sua prédica em Mat. 5, 13 "Vós sois o sal da terra". Durante a festa, houve cantos acompanhados por trombone, recitativos e poesias que valorizavam a mulher e o amor da mãe, cantos do coral de Santa Isabel e Rancho Queimado em mais vozes, tudo bem acolhido pelos visitantes."



Depois que a casa pastoral e a escola estavam erguidas novamente, os membros desta pequena comunidade paroquial resolveram dar uma reforma

maior à "igreja mãe". Começados em fevereiro de 1935, os trabalhos se estenderam por um meio ano. A igreja ganhou uma armação de telhado nova, a torre foi levantada por cinco metros e toda ela foi pintada por dentro e por fora. Na frente do pátio, na entrada, foi erguido um portal de pedra.

Durante os trabalhos, os cultos passaram a ser dados na escola. No dia 18 de agosto de 1935, a igreja foi entregue novamente à comunidade. De manhã cedo, com o canto dos alunos foram erguidas as bandeiras. Da torre fluuava a grande e clara bandeira da igreja evangélica alemã. Longe brilhava a nova torre que, com suas cores claras, se destacava do pitoresco fundo verde escuro das matas.

Um forte canto da comunidade fez-se ouvir: "Ein feste Burg ist unser Gott" (Castelo forte é nosso Deus). As vozes dos homens predominaram neste dia; entre eles se achavam muitos professores que tinham participado na noite antes de uma reunião de "escola e educação". Hoje se sentiam unidos à comunidade na sua fé comum. O pastor estava no seu simples púlpito. Ele falou sobre 1°. Pedro 2, 4-5:

"Cheguem perto do Senhor, a pedra viva que os seres humanos rejeitaram como inútil, mas que Deus escolheu como de grande valor. Vocês, também, como pedras vivas, deixem que Deus os use na construção de um templo espiritual".



A comunidade levantou-se e a casa de Deus, renovada, com uma oração, foi entregue ao serviço

do Senhor eterno. O toque do harmônio, acompanhado por violino, encerrou esta hora solene.

O primeiro Kreiskirchentag (dia distrital da igreja) na paróquia de Santa Isabel merece ser fixado nesta crônica. Ele realizou-se no dia 28 de fevereiro, domingo "Oculi", de 1932. Na frente das igrejas de Teresópolis e Santa Isabel flutuavam em altos mastros as bandeiras da igreja, a cruz violeta em fundo branco. Os pastores de Florianópolis, Santa Teresa, Rio do Sul e Braço do Norte se reuniram à população da paróquia e suas comunidades. Cultos e reuniões festivas se realizavam nas duas comunidades - Santa Isabel e Teresópolis. Em Teresópolis o pastor Grau de Rio do Sul deu um culto de evangelização a céu aberto, de pé, em cima de uma carroça, com grande auditório. À tarde realizaram-se palestras sobre missões internas. Estes dias não seriam sem bênçãos.

RANCHO QUEIMADO

A vida da comunidade evangélica de Rancho Queimado, situada a 12 km da sede da paróquia, ficou seriamente prejudicada nos últimos tempos, com a falta da escola particular alemã. A juventude esquecia a língua dos avós. Para evitar isto, por iniciativa de Alfredo Sell, membro de muitos anos da diretoria da igreja, em 2 de agosto de 1932, foi aberta uma escola à tarde, na capela evangélica, cujo professor foi Fritz Kranenberg de Rio Miguel. Este assumiu também a direção de um grupo de canto fundado, alguns anos antes, pelo professor Karl Gassmann, o que enriquecia e alegrava muito os cultos. A pequena capela de Rancho Queimado, em cima do morro, precisava urgente de reparos. Em começo de 1935, numa assembléia, foi resolvido aumentar a capela e comprar bancos novos. Esta resolução nunca foi executada.

O número dos membros no local era pequeno, a maioria dos membros da comunidade de Rancho Queimado morava a 5 km, mais para o interior, simplesmente chamado de Wald (mato). Rancho Queimado, por estar situado à beira da estrada Geral Florianópolis - Lages, é hoje (1932), o ponto central da comunidade; possui correio, cartório, farmácia (Anton Pilar), diversas casas de comércio, padaria (Oscar Riedel), uma grande charqueada (Kari Westphal) e uma cervejaria (Alfredo Sell), conhecida além dos limites do município. Infelizmente, em 1934, por falta de frequência e propaganda contrária, a escola fechou.

LINHA SCHARF

A comunidade de Scharf Linie (Linha Scharf), situada a 3 km de Rancho Queimado, não desenvolveu mais nestes últimos anos. A paisagem deste vale estreito, com poucas moradias e uma pequena capela, não mudou nas últimas três décadas. A capela, há cinco anos, recebeu uma

reforma. Nela foi aberta, em 1934, uma escola evangélica, pois desde 1917 não havia ensino nenhum no lugar. Professor desta escola foi Erich Knochenhauer, nascido em Hildesheim (Alemanha), um excelente educador para a juventude, neste ponto isolado.

Infelizmente só trabalhou até abril de 1936, vítima de uma doença incurável, faleceu em 26 de junho e foi enterrado em Florianópolis. O lugar não foi mais preenchido. A "Escola da Colônia" (Kolonieschule), um jornal fundado pelo Pastor Stoer em 1932, noticiário dos professores no sul do Estado, dedicou-lhe as seguintes palavras:

"Conscioso e honesto era esta a sua nobre mentalidade. Assim ele estava à frente de um trabalho minucioso e sacrificado para a população, e nem sempre recebia o reconhecimento que merecia. Neste trabalho de conservar e cultivar os costumes e cultura alemã na louca juventude da colônia, ele deu e realizou o que permitiram suas forças; até que um mal incurável o jogou num leito de sofrimento, do qual, depois de dois meses, a morte o libertou. Foi sepultado em terra estranha, aquele que sempre foi um filho fiel a sua pátria. Não repousa no vale ao qual dedicou os últimos anos de sua vida..."

TAQUARAS

A comunidade de Taquaras aumentou muito durante o tempo de serviço do pastor Stoer. As localidades vizinhas de Taquaras - "Franzosenwaid" (Mato Francês) e Rio do Cocho, eram habitadas na maioria por evangélicos; por isso Taquaras tornou-se a comunidade maior da paróquia. À comunidade de Taquaras ainda pertencem às localidades de Rio Bonito e Navalhas, todas à beira da estrada geral de Lages, numa extensão de mais ou menos sete quilômetros. Até 1933, o único ensino em língua alemã era a doutrina, duas vezes por semana na igreja, dada por Paul Zluhan, filho do pastor Zluhan, que até hoje também dá culto infantil, todo domingo. Doutrina e culto infantil em Taquaras sempre foi gratuito, sempre em amor à causa. Em setembro de 1932, as mulheres da comunidade fizeram e doaram toalhas de veludo para o Altar e compraram um valioso tapete. Em 17 de setembro de 1933, depois de anos de interrupção, fundou-se de novo uma escola particular alemã, na qual lecionou o professor Alois Roschitz, com êxito, até 1º de abril de 1937. Com a escola, a vida da comunidade ficou mais ativa. Também não faltaram desavenças entre as famílias, que por longo tempo mostraram consequências tristes. Uma grande protetora da escola foi a Sra. Emma Westphal Sell, já falecida. A comunidade, composta, com poucas exceções, só de membros evangélicos, formou uma sociedade e comprou um chão onde construiu uma boa casa para a escola, no lugar onde outrora se achava a primeira capela evangélica de madeira. O membro

mais velho e também o primeiro morador de Taquaras foi o comerciante Robert Christian Schütz (filho de Adam Schütz), que faleceu em 2 de maio de 1938, com 80 anos.

RIO DOS PERDIDOS

A comunidade Rio dos Perdidos (Betânia), cinco horas a cavalo ao norte de Santa Isabel, surgiu da antiga comunidade "Vierte Linie" (Quarta Linha). Esta comunidade sofreu muito com as tensões e inimizade entre algumas famílias. Esta discórdia de anos finalizou quando, em 1934, foi comprado um sino para a capela, construída em 1909, e trazia a inscrição "Höret des Herrn Wort" (Escutai a palavra do Senhor). No dia 6 de janeiro de 1935, com participação de muitos moradores católicos de Rio dos Perdidos, foi entregue ao seu destino. A primeira capela desta comunidade encontrava-se no vale vizinho de "Quarta Linha". Quando, em 1909, tornou-se necessário uma nova construção, e a maior parte dos membros moravam num vale mais ao norte do Rio dos Perdidos, a nova capela foi erguida ali. Em 1928, a comunidade construiu uma casa própria para a escola. A divergência entre algumas famílias prejudicava o trabalho da escola. Aos professores não era pago um ordenado suficiente, de maneira que a atividade deles durava pouco. Desde 1928 lecionavam na pequena escola colonial Fritz Kranenberg, Karl Henschel, Christian Rassweiler e Rosette Mauerwerk. Em 1935 a escola foi fechada. A doutrina neste tempo foi dada por um membro da comunidade e um jovem professor da vizinhança.

MARTINSBERG

Dentro da região da comunidade de Rio dos Perdidos, um pouco ao lado, fica o Martinsberg - a comunidade menor da paróquia. Ali, desde 1930, são regularmente realizados os cultos na casa do colono Julius Bourdot. Cerca de 12 famílias pertencem a esta pequena comunidade que se mudaram há mais de dez anos de Segunda Linha para cá.

Antigamente este morro chamava-se "Katzenberg" (Morro do Gato), e a pedido dos moradores evangélicos foi mudado para "Martinsberg" (

Morro do Martin), em homenagem ao grande reformador. Até 1937 se encontrava ali uma pequena escola particular, cujo professor era Lindolf Bourdot.

RIO DOS PALHEIROS

A comunidade mais ao norte da paróquia de Santa Isabel é hoje Rio dos Palheiros, um longo vale. Um pequeno e simples arroio deu origem ao nome. Há 30 - 35 anos, os primeiros colonos, vindos das colônias mais velhas de Santa Isabel, Segunda Linha e Linha Scharf, mudaram-se para este vale,

logo adquirindo um chão para a escola e igreja. Somente estreitas picadas, cheias de pedras entravam neste interior. Há mais ou menos 20 anos, esta comunidade de cerca de 30 membros, possui uma capela de madeiramento, que em 1929 ganhou um sino. Em meio do vale, rodeada por árvores frutíferas novas e velhas, num limpo gramado, fica a casa da escola, primeiramente construída de madeira e em 1933 substituída por uma obra de material maciço. Desde 1930, o Sr. Heinrich Ludwig Bauer foi professor desta escola, como também foi sempre um membro atuante na comunidade. Palheiros é uma comunidade completamente evangélica, que sempre se mantinha fiel à sua igreja.

No ano de 1936, a paróquia de Santa Isabel - Teresópolis pôde comemorar seus 75 anos de existência. Variados quadros de luta e carência, de progresso e retrocesso, fé e sacrifício, de alemães que conquistaram uma nova pátria, e aprenderam a amar este pedaço de chão conquistado, nos mostram a história desta povoação evangélica mais antiga de Santa Catarina. Sua formação e crescimento aconteceu no silêncio, despercebido pelo mundo. Não lhe caiu nenhuma sorte promissora do céu. Ficou fechada ao mundo externo, pois sempre as possibilidades de um crescimento econômico, industrial ou cultural, falhavam. O espaço de vida para os moradores da paróquia de Santa Isabel - Teresópolis era limitado; apesar disto nela se passava uma vida rica em alegria e dores, que não deixava esmorecer o olhar para o alto e divino e a esperança para alcançar a eternidade, sempre permanecendo fiel à fé e aos costumes dos pais. Isto provam as igrejas e capelas na vasta região da paróquia.

Onde mora a fidelidade na terra, reina a bênção dos céus. A fé no evangelho, no único Filho de Deus, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, foi a fonte da qual brotou a fidelidade à herança dos pais. Onde permanece a fé, permanecerá a Bênção. A ti, paróquia de Santa Isabel - Teresópolis, seja em tempos severos ou em vista da tua história passada em 75 anos, em advertência ao futuro vindouro, transmito as seguintes palavras: "Sei getreu bis in den Tod, so wil lich dir die Krone des Lebens geben."²⁵



²⁵ Tradução: Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

BIOGRAFIA DO SENHOR PASTOR HERMANN STOER

Sinto-me na obrigação de escrever sobre este homem primoroso, que serviu como educador e guia espiritual e que demonstrou um exemplo de amor e dedicação a sua vocação de pregador do evangelho de JESUS, mas não se contentou com isso, teve pena da juventude que crescia sem ter uma escola para ser alfabetizada e, por isso, fundou escolas em todas as comunidades de sua paróquia, que naquela época somaram vinte e duas. Todos nós que frequentamos essas escolas, nunca o esqueceremos, lembramo-nos dele com muito carinho e amor e lhes seremos eternamente gratos.

PRAESES HERMANN STOER²⁶

Seu nome completo era: Hermann Robert Heinrich Stoer. Nasceu em Neu-Beckum, Westfalia-Alemanha, em 07 de janeiro de 1906. Filho de Hans Stoer e sua esposa Alma Stoer, nascida Loebbeke.



1930 - P. Stoer c. esposa Ilse

Frequentou a escola popular de Neu-Beckum durante oito anos, seguindo após para o Seminário Evangélico do Exterior, em Stettin - Alemanha.

²⁶ Biografia escrita pela Sra. Selma Scheidt Rassweiler com dados fornecidos pelo Sr. Christiano Gude e conferidos pelo Sr. Hans A. Spieweck – genros do Senhor Pastor Hermann Stoer

Casou-se em 12 de julho de 1929 na cidade de Bochum com Ilse Volkemar, nascida em Hannover. Deste matrimônio nasceram 4 filhas: Hildegard em 1930, Ruth em 1933, Ilse em 1936 e Elisabeth em 1940. Mais 13 netos e 15 bisnetos. Veio ao Brasil em 07 de agosto de 1929 a bordo do navio Sarmiento, desembarcando em São Francisco, Santa Catarina. Seu Primeiro culto oficiou em Neu-Bremen (Ibirama). Trabalhou nas comunidades de Hamônia (hoje Ibirama) e Itoupava Central até 06 de novembro de 1929, depois como Pastor auxiliar em Ituporanga. Chegou a Santa Isabel em 26 de junho de 1930, convocado como Pastor Pregador, onde não só trabalhava como Pregador de DEUS, mas também como professor na Escola que ele reabriu, pois ele se condoía, vendo crianças crescerem analfabetas. Era um professor severo; os alunos o respeitavam, mas, também era bondoso. Sempre contava histórias de fadas e fazia teatro de



1931 - P. Stoer c. esposa Ilse e filha Hildegard

fantoches, bem como excursões com os alunos. Não só ensinava a ler e escrever, mas, exemplificava e ensinava os valores morais de uma vida cristã para induzir seus alunos a levar uma vida exemplar e digna.

Fundou a O.A.S.E. (Ordem Auxiliadora das

Senhoras Evangélicas), onde as senhoras estudavam a escrita Sagrada, ajudavam os mais necessitados, visitavam idosos e doentes, aprendiam trabalhos manuais e graças a isso pude mais tarde, liderar diversos grupos de bordados e passar adiante o que aprendi, aos jovens de hoje. Ele fundou corais e instituiu estudos bíblicos, os quais eram realizados em casa de idosos ou doentes, sempre bem visitados. Às vezes não havia lugar para todos os visitantes na casa.

O senhor Pastor Stoer atendeu 23 comunidades, ia até a região de Araranguá, distante 200 km. E tudo isto no lombo de cavalo e em uma charrete. No ano de 1933 parte da região foi atendida por outros pastores e sua área de trabalho foi diminuída para 11 comunidades.

A esposa, Dona Ilse, trabalhava também na escola, ensinava meninas a fazer bordados. Era uma pessoa muito amável e bondosa, benquista por todos. Por vezes me pergunto: o quanto ela sofreu nesta solidão de fim de mundo? Ela que veio de cidade grande, de um país desenvolvido, parar aqui neste mato, sem energia elétrica, nem carro, nem padaria ou mercado.

Na época da revolução de 1930, ele teve que sair apressadamente, na calada da noite, de Anitápolis, porque no outro dia houve um combate no Morro da Garganta por onde ele tinha que passar. Ali, sete soldados perderam a vida no dia seguinte e foram enterrados no local.

As aulas na nova escola iniciaram-se com seis alunos, mas depois aumentaram para mais de cem, que eram atendidos por três ou até quatro professores. Certo dia esta escola recebeu a visita do cônsul alemão. De manhã fazíamos nossa oração matinal e, ao sair da escola, a oração de despedida: "Saímos da escola, SENHOR fica conosco, com TUA palavra, com TEU amor e TUA bênção em todos os meus caminhos"²⁷.

Pastor Stoer liderou a construção de uma nova casa pastoral em Santa Isabel. Construiu diversas igrejas durante sua permanência aqui e ao lado de cada igreja, uma escola. Em 1937, após uma viagem à Alemanha ele foi convocado para assumir a comunidade de Rio do Sul, onde trabalhou até 1954. Em 1954 foi eleito Praeses (Presidente) do Sínodo Evangélico de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo, cargo que ocupou até 1971. De 1966 até 1971 era Praeses com residência em Curitiba.

Em 1954 naturalizou-se Cidadão Brasileiro. A Cidadania Honorária da cidade de Rio do Sul, recebeu em 1959. Em 1975 o Presidente da República da Alemanha concedeu-lhe a Cruz de

Mérito por seus esforços e seu trabalho em favor da cultura e língua alemã no Brasil. Já em 1948 ele reabriu a Escola Comunitária de Rio do Sul. No mesmo ano liderou a fundação do Colégio Evangélico Rui Barbosa de 1º e 2º graus. Em 1957 foi inaugurado o Hospital e Maternidade Samaria, sempre liderado pelo Pastor Hermann Stoer. De 1948 a 1968 foi redator e diretor do Jornal Evangélico "Mensageiro Cristão". De 1951 a 1973 fazia comentários e programas culturais no programa "Hora Alemã" na Rádio Mirador Ltda., da qual ele era co-fundador.

Em 1942, até o final da segunda guerra mundial, esteve por diversas vezes na prisão. Foi levado ao campo de concentração em Florianópolis só porque era alemão e pregava a palavra de DEUS aos imigrantes de sua língua de origem. Quando em 1971 foi aposentado, a igreja concedeu-lhe o uso da Cruz de Presidente em exercício até o fim de sua vida. Continuou a trabalhar em serviços comunitários, presidindo cultos, fazendo visitas a doentes e aflitos. Sempre procurava ajudar aos necessitados com dinheiro ou em outros problemas.

O senhor Praeses Hermann Stoer faleceu em 30 de setembro de 1989 após poucos dias de enfermidade no Hospital Samaria e foi sepultado por uma grande multidão com a presença de mais de trinta pastores no Cemitério Evangélico de Rio do Sul. Sua esposa faleceu alguns meses após (08/07/1990) de saudade do esposo. Poucos dias antes de sua morte, o casal Pastor Stoer, ainda visitou Santa Isabel, localidade que amavam muito. Os filhos os trouxeram para matar a saudade do nosso lugar, que eles nunca esqueceram.

A estes nossos mestres seremos eternamente gratos, pois tudo o que sabemos, devemos a eles. Para além túmulo o nosso muito obrigado!



²⁷ Wir gehen aus der Schule fort,
Herr, bleib bei uns mit deinem Wort
Und gib uns deinen Segen
Auf allen unseren Wegen. Amen.